



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Flávio de Almeida. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “pela ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, nós temos um problema técnico aqui hoje, gostaria de solicitar a não execução do Hino Nacional”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a dispensa, perdão”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “eu gostaria de solicitar de Vossa Excelência que antes de iniciarmos a reunião, que façamos um minuto de silêncio em virtude do acidente ocorrido com os atletas do...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Chapecó. Chapecoense”. O vereador Leci Alves Campos: “Chapecoense”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é o que eu ia falar aqui”. O Senhor Presidente: “um minuto de silêncio, solicitação do vereador Leci Campos às vítimas, principalmente os atletas e comissão técnica do Chapecoense. Todos os brasileiros estão com o coração partido”. O Plenário permaneceu um minuto em silêncio conforme solicitação do vereador Leci Alves Campos. O vereador Nélio Aurélio de



Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para lembrar, o vereador Silvânio já tinha falado a respeito do Hino que está com problema técnico, não é isso? Ótimo. O Presidente nos atendeu, que não vai tocar. E lembrar só o que o vereador Leci disse a respeito da Chapecoense, Nova Lima tinha um jogador que jogava lá até o ano passado e, possivelmente, se ele estivesse lá, ele estava nesse avião porque ele era titular da Chapecoense e, graças a Deus, que esse ano ele transferiu da Chapecoense para o Botafogo do Rio, que é o Bruno Silva, que foi jogador comigo no Villa Nova em 2006. Graças a Deus”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinária do dia vinte e dois de novembro, e Solene do dia vinte e quatro de novembro de dois mil e dezesseis foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou ambas Atas. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Gabinete do Vereador Sd. Flávio de Almeida. Correspondência Interna: nº GVF85/16. Nova Lima, 29 de novembro de 2016. Presidência da Câmara Municipal de Nova Lima, Excelentíssimo Senhor José Geraldo Guedes. Informo que por motivo de saúde não comparecerei à Reunião Plenária desta terça-feira, 29 de novembro de 2016. Certo de merecer a atenção de Vossa Excelência, antecipo agradecimentos. Vereador Sd. Flávio de Almeida”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.606/2016, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a remodelação da planta do Loteamento denominado Vale dos Cristais, desafeta as áreas públicas que indica, autoriza sua permuta, promove a afetação da área recebida, além de dar outras providências”. O vereador Nélio Aurélio de Souza:



“Senhor Presidente, em primeiro lugar, agradecer à Sua Excelência em atender e acatar esse projeto fora de pauta, pela importância desse projeto. O nosso Secretário já leu, eu não vou ser repetitivo, problema até de tráfego e de acontecer um acidente ali e vim a trazer muito transtorno e acontecer alguma coisa de ruim. Na verdade, eu vou pedir à Sua Excelência que consulte o Plenário, Presidente, para esse parecer ser feito em conjunto. Eu sei que a Sua Excelência me disse que está faltando um documento. Amanhã eu vou na Secretaria, vou atrás do prefeito Vítor Penido, hoje ele vai estar aqui, vou até falar com ele para nós correremos atrás desse documento, anexar ao projeto e eu só vou pedir que esse projeto seja com pareceres conjuntos, porque a obra lá leva noventa dias e o colégio não pode mexer na estrada em tempo de aula, senão ninguém entra e ninguém sai ali, então, tem que ser no recesso. E assim que ele for votado aqui, eles já vão... O prefeito sanciona e eles já vão entrar para fazer o alargamento da estrada que é... Não precisa nem falar, eu vou deixar para falar no dia da votação, que é um caos total lá. Isso nós estamos lutando quase uns dois anos para resolver isso aqui. Eu acho que a Câmara agora entendeu e isso vai ser um benefício muito grande para as pessoas que têm alunos no Santo Agostinho, têm filhos. Eu tenho dois filhos, eu levo todo dia, vou lá e busco e para evitar esse transtorno da rodovia. Eu queria que o Senhor consultasse e eu pudesse ter a certeza que o... Para o projeto não parar, fizesse um parecer conjunto”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, antes de o Senhor fazer essa consulta...”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de...”. O vereador Leci Alves Campos: “eu queria fazer uma pergunta”. O Senhor Presidente: “antes de o senhor... Vou dar a palavra ao senhor. Eu quero dizer que devido à solicitação do



senhor, a gente sabe do problema ali e eu realmente colaborei com o senhor hoje”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “muito obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dizer que a documentação das áreas a serem permutadas não foram apresentadas. Por documentação: registro da área, planta de localização, memorial descritivo e laudo de avaliação. Então o...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “se o Senhor me permite, assim que terminar a reunião, eu vou tirar um xerox. Parece que o seu assessor queria um xerox para eu, amanhã, requisitar da prefeitura, para isso não parar. Obrigado”. O Senhor Presidente: “aí fica nas mãos do senhor, quanto mais rápido possível, o senhor está com pressa, não é?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “amanhã mesmo, Presidente”. O Senhor Presidente: “a gente...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “amanhã mesmo”. O Senhor Presidente: “a gente vai dar o andamento”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “falou”. O Senhor Presidente: “colocar em votação a solicitação de pareceres...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “conjuntos. O senhor quer falar antes?”. O vereador Leci Alves Campos: “é porque talvez a decisão do voto vai envolver isso. O Senhor citou aí a documentação que está faltante, só queria esclarecer se são os Anexos I, II e III que estão citados aqui no Projeto de Lei”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “está bom, muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu também gostaria que o Secretário de Meio Ambiente, apesar que ele fez uma explanação para a gente no gabinete do prefeito, mas eu fiquei na dúvida se essa área que vai ser desafetada lá no Vale dos Cristais, ela vai ser utilizada para poder fazer a pista? Isso...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vai”. A



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu fiquei na dúvida”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vai, Presidente”. O Senhor Presidente: “vai”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ela vai ser alargada. Se o Senhor me permite...”. O Senhor Presidente: “ela vai ser usada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “já existe a pista, ela só vai alargar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, essa área verde que nós estamos permutando é ela que vai se tornar uma via?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso. Ela vai...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa área verde”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “anexar à via que já tem porque é estreita. Vai aumentar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa área verde?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa área verde?”. O Senhor Presidente: “sim, senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “está bom. Obrigada”. O Senhor Presidente: “quero adiantar que não é para atrapalhar nada, mas nós vamos tentar com a AngloGold... A direção da AngloGold veio aqui há dois anos, eu juntamente com o funcionário Guto desta Casa fomos, verificamos, é realmente uma área verde, área de preservação e a AngloGold nos ofereceu uma permuta que... Ofereceu lá na Boa Vista, onde já era uma área de preservação. Nós não aceitamos, por isso voltou a documentação. Nós vamos verificar porque Nova Lima, principalmente nesse governo, está precisando de terrenos para construir mil casas. Nesse momento nós temos que batalhar para as casas populares para o nosso município”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “após a reunião vou passar para o senhor oficialmente. Isso aqui é só...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “é só



um rascunho, é um rascunho. Eu passo oficialmente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o funcionário da Casa, o Guto, já está com a documentação, as solicitações”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é muito importante essa fala da colega vereadora Ângela Lima, até mesmo para a gente entender melhor a localização da área, porque na justificativa aqui do Executivo são onze mil metros a serem trocados por seis mil metros, quer dizer, para o Vale dos Cristais que dever ser hoje o metro quadrado mais caro de Nova Lima...”. O Senhor Presidente: “mas no caso aí, vereador...”. O vereador Leci Alves Campos: “são seis mil metros”. O Senhor Presidente: “deixa eu dizer para o senhor que esses onze mil metros já estão fora porque são lá na...”. O vereador Leci Alves Campos: “sei”. O Senhor Presidente: “área de preservação na Boa Vista”. O vereador Leci Alves Campos: “não, eu entendo, isto eu estou entendendo”. O Senhor Presidente: “a Câmara, há dois anos atrás já... Está fora da permuta isso aí”. O vereador Leci Alves Campos: “isso eu estou entendendo. É só para a gente confirmar nessa documentação que vai chegar que se os seis mil metros que estão citados aqui vão ser usados exclusivamente para o alargamento da rodovia”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “só isso”. O Senhor Presidente: “eu estou tranquilo porque vai passar pelas Comissões”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me criou uma dúvida com a pergunta do vereador Leci e queria que o Senhor me explicasse, aliás, eu acho que o projeto deixa isso muito claro, mas o Senhor me colocou uma interrogação aí. O Senhor falou que a área de onze mil é a área da Boa Vista e é essa área mesmo, que a gente já olhou, o Senhor quer dizer que essa área o Senhor não gostaria que fosse ela, é isso ou



eu não entendi?”. O Senhor Presidente: “não pode ser porque lá já é uma área de preservação. Vai fazer uma permuta do lugar, tem que ser um lugar...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas é a área que está tramitando o projeto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, deixa só eu explicar uma coisa, a pergunta do vereador Leci, os seis mil metros, se fossem seis, se fossem dez, se fossem doze, é uma vala. É só a Comissão, durante a semana, vai lá e checa lá. O que não pode é o processo parar por incerteza, se é, se não é, porque senão...”. O Senhor Presidente: “vereador Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Nélio”. O Senhor Presidente: “só para esclarecimento, a área lá do Rego dos Carrapatos, próximo ao Bairro Boa Vista, está fora disso aí porque lá já é área de preservação. Eles têm... Pelo meu entendimento, a Anglo Gold tem que conceder um terreno livre para construir, lá é área de preservação já”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu continuo com a dúvida e como o vereador Nélio é o líder do governo, eu quero que ele me esclareça, porque a área que está aqui no projeto, a que está descrita aqui no projeto é a área de onze mil metros na Boa Vista”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e o Presidente está falando que essa área não serviria. Como que vai fazer? Nós vamos chamar a Anglo Gold aqui e negociar isso?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não tem o que?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o Presidente disse que a área de onze mil metros que está na Boa Vista não seria a área ideal para permuta, que essa área, teoricamente, ele não aceita ou, pelo menos, foi isso que eu entendi”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “toda área verde, ela não é do município. A mata do Jambreiro...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, não



foi isso...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a mata do Jambreiro é da Vale”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou chegar lá. O senhor me fez uma pergunta, se quiser que eu responda, eu estou aqui para responder. A área verde é da Morro Velho, ela está dando a área em permuta. Agora, os seis mil metros que está recebendo para o Santo Agostinho é benefício público, é benefício público, é via pública. Lá não vai fazer guarita, não vai fazer casa, não vai fazer nada, é público, é rua, é coisa de necessidade primária, é questão de vida ou morte. Descer um caminhão lá naquele asfalto lá... Já desceu até, por sinal, viu, vereador? Eu estou falando porque já desceu, a sorte é que a via contrária, a contramão, não vinha carro nenhum, ele passou pelo outro lado e foi cair lá embaixo, senão ia matando todo mundo, porque os carros não entram, é tanto carro que eles ficam na via pública ali. Então, eu não sei se eu respondi, mas se eu não respondi bem, tem dois técnicos da Secretaria de Meio Ambiente que vieram aqui, o prefeito Vítor Penido mandou, exatamente para qualquer dúvida, quem quiser tem esclarecimento ali, de algum vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu entendi, eu acho que o senhor não entendeu a minha pergunta, os seis mil metros para mim estão extremamente claros, eu sei onde que são os seis mil metros que o senhor está falando e o senhor pode ter certeza que tem o meu voto com relação a isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “muito obrigado, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a dúvida que surgiu aqui é que o vereador, mas eu concordo com o vereador José Geraldo Guedes, o momento para essa discussão não é agora. O vereador disse que essa área de onze mil... Tenta entender, presta atenção, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode



falar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a área de onze mil que a Anglo Gold está permutando conosco, que vai dar para o município a área verde de onze mil, o vereador, o Presidente da Casa já disse que ela não serve, então, isso inviabiliza o projeto. O senhor concorda? Se o projeto já está tramitando, palavras dele, não são minhas não, se o projeto já está tramitando e ele está falando que vai discutir a área, o projeto vai ficar parado. O senhor concorda?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, ele não vai ficar parado. Ele deu entrada no projeto hoje, eu estou pedindo... Eu pedi à Sua Excelência que faça os pareceres conjuntos, não importa. O parecer tanto é contrário ou a favor”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora, durante a semana tem pessoas da Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura que vão compor os documentos aqui dentro. Agora, a área é da Morro Velho, ela está trocando, uai, por que ela não serve? Claro que ela serve. Vereador, não é o momento da discussão, ele tem razão, mas a área é da Morro Velho, ela está trocando, como é que não serve?”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu acho o projeto muito interessante, mas eu acho que vou fazer um adendo aqui, que a mesma dificuldade que nós temos hoje na descida, vereador Nélio Aurélio, o senhor há de concordar comigo também que nós temos um sério problema ali na subida também, em frente ao Santo Agostinho, ali não tem um acostamento. Então, parece que tem uma... Como diz o vereador Gilson, ele gosta de usar essas metáforas, tem uma cabeça de burro enterrada ali porque caminhão só quebra exatamente ali naquela subida”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ali é área verde também, sabia?”. O vereador Fausto Niquini: “e quase sempre tem engarrafamento todas as manhãs ali”. O vereador Nélio



Aurélio de Souza: “você sabia que subindo, vereador, é área verde também?”. O vereador Fausto Niquini: “então, pronto. Então, eu acho que é um bom momento para a gente aproveitar e fazer também um alargamento dessa pista do outro lado, eu acho que já aproveitar...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, me dá um aparte, só um minuto, só um minutinho”. O vereador Fausto Niquini: “eu dou o aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora, as coisas aqui acontecem... O Cafunga é um cara aí do rádio que já morreu há 200 anos, eu estou velho e lembro dele, aqui o que é certo é o que é errado. Aquela passarela lá não passa nem mosquito nela, se ficar sentado um lá o dia inteiro, não passa um pernilongo. Foi para lá, não foi? E ela está em área verde, ela está instalada em área verde e não passou por esta Casa. Agora, os outros, o DER, quem quer, pode fazer. Agora, um benefício muito maior do que aquela passarela, porque você põe ali quantos carros passam por dia e quantos pedestres passam por dia ali. Tem dias que você fica ali, pode dormir lá, que não passa nenhum. Ou eu estou falando bobagem? Passa algum pedestre lá, presidente?”. O Senhor Presidente: “eu nunca vi não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “um dia senhor vai ver, vai passar um ladrão que roubou de alguém e está do outro lado lá”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que ontem nós estivemos, os dez vereadores, lá no gabinete do Prefeito e eu disse que a passarela, nós fomos atropelados aqui na Câmara, a nova linha foi atropelada, tiraram a passarela lá dos Cristais, do trevo dos Cristais e levaram para lá, a caixa d’água está na área de preservação. Então, eu pediria às Comissões que analisassem esse projeto profundamente porque, volto a dizer, Nova Lima precisa de terra para construção das casas. Encaminho o Projeto de Lei 1.606 à Comissão de Legislação e Justiça. Eu vou



colocar, eu vou colocar. Eu vou colocar em votação a solicitação do vereador Nélio Aurélio sobre as comissões darem o parecer em conjunto. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero me abster da aceleração desse projeto em virtude da própria explicação da Vossa Excelência, que essa área verde que a Anglo quer dar ao município, ela já é uma área verde, ela já está no Plano Diretor, portanto, ela não tem nenhuma função de progresso para o município a não ser a preservação permanente dela. Então, é preciso estudar esse projeto com mais cautela. Acredita-se que parte de nós vereadores não estaremos mais aqui tramitando legalmente e normalmente dentro das comissões, mas fica aí uma tarefa para os sucessores: apreciar esse projeto com mais cautela. Como o senhor disse aqui, na reunião lá com o prefeito, eu disse, quero repetir aqui, que noventa por centos dos erros que essa Casa cometeu, dos quais eu participei, erramos muito aqui dentro, continuamos errando, é porque os projetos só entram aqui em cima da hora e a gente vota no impulso, sem o direito ou sem o tempo hábil de ler e apreciar com detalhe cada cláusula, cada impacto, cada sucesso, cada... Enfim, o êxito total do projeto. Então, eu quero me abster da aceleração desse projeto, na minha opinião, ele passará por todas as comissões. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, com a abstenção do vereador Gilson Marques. Oito votos favoráveis, com uma abstenção”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, não, Presidente, não, uai, não”. O Senhor Presidente: “oito votos favoráveis e tem uma abstenção”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “favoráveis às comissões? Correr... Como? Não, não, não, Fausto”. O



Senhor Presidente: “para parecer conjunto, vereador. Vereador, o vereador Nélio pediu para fazer...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, mas eu, como Presidente da Legislação e Justiça, eu não aceito”. O Senhor Presidente: “então, o senhor vota contra, ele já falou”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vota contra, uai. Você tem mais um voto aí? Não tem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ô Fausto, você também, uai”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, uai”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, eu sou contrário ao parecer conjunto também, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é, uai, você também é contra, todo mundo aqui é contrário, Ângela, Leci”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, vai tramitar normalmente nas comissões normais. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador Fausto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “mais uma vez...”. O Senhor Presidente: “deixa eu colocar aqui em votação, presta atenção, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu falar como Dr. Fausto um minuto para ele entender”. O Senhor Presidente: “vereador, eu vou colocar novamente em votação, os vereadores que concordam com o parecer conjunto das comissões permaneçam como estão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu não concordo, eu não concordo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu me abstenho”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu não, Senhor Presidente. Parecer conjunto não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Fausto não concorda”. O Senhor Presidente: “vereador, o vereador Fausto e o vereador Alessandro Bonifácio são das comissões...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é um voto de cada uma só, uma comissão e outra, isso não vale nada”. O Senhor Presidente: “a comissão não concordando não...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a



Legislação e Justiça não concorda, eu e Fausto”. O Senhor Presidente: “sim. Então, será...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Fausto, deixa eu te explicar, faz favor, eu estou pedindo parecer em conjunto para não atrasar o processo, é só isso”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “está muito confuso, estão faltando vários documentos”. O Senhor Presidente: “não está confuso não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “os documentos durante a semana eu vou entregar lá, uai”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não... Está muito confuso isso...”. O Senhor Presidente: “a comissão não concorda, deixa eu falar”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não precisa mais de Comissão de Legislação e Justiça, não precisa mais...”. O Senhor Presidente: “vereador, eu estou com a palavra. Portanto, a comissão... O senhor me perdoa que eu não sabia que o senhor era da comissão juntamente com Coxinha. A comissão não concordou, será encaminhado para a Legislação e Justiça e não em conjunto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tá, agora o senhor vai consultar a Serviços Públicos, por favor”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também não aceito, nem eu, nem o Fausto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não tem problema nenhum, a tramitação é normalmente, por favor”. O Senhor Presidente: “já está decidido, vereador, presta atenção, já está decidido”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “espera aí, vereador. Questão de ordem. Já está decidido, mas eu quero fazer um comentário. O Senhor Presidente: “questão de ordem. Os dois vereadores não concordam com a solicitação do senhor, que é para colocar as comissões em conjunto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas só Legislação e Justiça, as outras duas estão em conjunto, agora...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não”. O Senhor



Presidente: “eles são da comissão também, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tá, então, eu quero a palavra para fazer um comentário que eu não podia deixar de fazer. Vereador, eu conversei com a Sua Excelência lá atrás, qual é o problema que o senhor tem contra o colégio Santo Agostinho, a Sua Excelência tem?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não tenho problema nenhum, só quero a coisa dentro da lei, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou com a palavra, depois você pode falar o que você quiser. Aqui ninguém, aqui na Casa ninguém quer votar e descer pela goela como o vereador fala não, aqui vota um monte de atrocidade aí. Como tem vereador que falou aí que nós votamos aqui, votamos mesmo, enchemos lá a prefeitura, não tem onde pôr gente mais lá e o município está quebrado, todos são culpados, prefeito, vereador, todo mundo”. O Senhor Presidente: “vamos falar dentro da pauta, vereador, fazendo favor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem gente que fala fora da pauta duzentas vezes aí”. O Senhor Presidente: “eu estou colaborando com o senhor, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou falar do projeto. Eu vou entregar esse projeto amanhã para a comissão. O Tarso está ali, até o Secretário de Meio Ambiente, vou entregar para ele amanhã por que... Essa câmara aí, é essa aí que está coisando? Viu, colégio Santo Agostinho? Eu cansei, cansei de fazer o bem para vocês, mas aqui não tem jeito, não tem jeito, porque vocês precisam desse projeto porque só faz nas férias, porque se fizer agora, ninguém trafega lá, mas parece que não tem jeito, tem uma cabeça de burro enterrada. Obrigado”. O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.606/2016 à Comissão de Legislação e Justiça. Leitura de pareceres: inexistente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor



Presidente, questão de ordem. Parecer inexistente é por que foram retirados da pauta os pareceres que tinham que ser lidos ou as comissões não reuniram para fazer parecer?”.

O Senhor Presidente: “não foram apresentados, a comissão não apresentou”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tá bom. Obrigada”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 335/2016, autoria do vereador Nélio Aurélio de Souza, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Marcelo Travassos Coutinho”. Projeto aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Aprovado?”. O Senhor Presidente: “sim. Com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “este Título de Cidadão Honorário que eu estou dando aqui é para uma pessoa que atende muito bem as pessoas na delegacia. E vou falar, em dois anos de Câmara, pode pegar lá e puxar aí na Casa, é só eu que eu dei. Tem vereador na Casa aqui que já deu Título até para cachorro. Vamos para frente. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, público presente, senhores vereadores, eu não quero falar mais uma vez na LOA aqui, apesar de tocar no assunto dela e saber que ela não está na pauta, mas eu quero fazer um protesto com relação às redes sociais, e eu não tenho aqui nada para defender o Presidente da Casa, nem defender nenhum vereador, vou fazer defesa do meu voto. Eu estou vendo nas redes sociais ‘ReNova Lima’. Eu vi algumas pessoas do ‘Renova Lima’, ele votou para mim, aquele camarada votou para mim, é Felipe da Mata, não é isso Felipe? Ele votou para mim. Ele falou que eu sou contra a redução dos gastos da Câmara, ele falou que o senhor é contra a redução dos gastos da Câmara e ele elencou alguns vereadores.



Eu vou falar só por mim, eu vou falar só por mim porque eu não fui consultado por ninguém, a não ser consultas pessoais de amigos meus, tem vários amigos meus ali que às vezes me consulta: ‘Silvânio, o que você acha com relação a essa redução dos gastos da Câmara?’ . E eu sempre falo e vou falar aqui para vocês e para Nova Lima inteira que está me assistindo agora, que eu penso que esse é um assunto que precisa ser discutido com muita responsabilidade, precisa discutir isso com muita responsabilidade em nome da cidade, assim como precisa discutir os salários de quarenta mil reais que estão dentro da Câmara Municipal, da Prefeitura Municipal de Nova Lima, assim como a gente precisa discutir outros assuntos importantes da cidade. Agora, um movimento social que eu acho que é legítimo, que eu acho que tem toda positividade no sentido de colocar seus pensamentos e colocar o quê que acha que a cidade precisa mudar, falar que eu vou votar contra ou a favor sem sequer, sem sequer me consultar, eu acho que é uma desconsideração, um desrespeito com esse vereador. Perdão. Quando eu citei o Felipe, Felipe, eu posso estar sendo injusto com você e se eu estiver sendo, eu peço humildemente aqui desculpas, mas eu acredito que esse movimento ‘ReNova Lima’, você seja um dos que faz parte dele, mas ninguém, ninguém mesmo do ‘ReNova Lima’ me procurou pra falar assim: ‘Silvânio, o que você acha sobre a diminuição da verba da Câmara? Você é a favor? Você é contra? Você é indeciso?’ . Ninguém me procurou, como que pode colocar um parecer? As pessoas colocam para a gente e aí, o que é pior não é isso, o que é pior são os comentários que vêm abaixo, das pessoas chamarem a gente de ladrão, das pessoas nos chamarem de cachorro, de sem vergonha. Será que é isso mesmo? Será que eu posso dar a liberdade para as pessoas de me chamarem de



ladrão, sem sequer conhecer o meu passado? Sem conhecer a minha conduta? Infelizmente, senhores vereadores, eu estou vendo Nélio, o Alessandro aqui, eu estou vendo o vereador Fausto Niquini, legitimamente lutando por uma questão da comissão que ele representa, o Alessandro a mesma coisa. Semana passada, o Alessandro Coxinha levantou uma bola aqui, ele disse que não precisa, teoricamente, não é? Não estou falando que ele não precisa, mas, teoricamente, não precisa de dois assessores dentro do gabinete daquele valor tão alto, isso é um posicionamento dele. Agora, é uma discussão que precisa estar aqui dentro da Câmara, que as pessoas precisam de participar. Então, eu vou pedir para quem me chamou de ladrão naquele comentário lá, ainda que não... Naquele post. Eu fico nervoso com isso porque é um absurdo uma pessoa me chamar de ladrão, sem ter um processo policial contra mim ou qualquer coisa. Eu vou pedir que a pessoa se retrate com relação a isso, que a pessoa, pelo menos, tenha a hombridade de chegar perto de mim e falar: ‘Silvânio, o que você acha sobre isso?’. E aí vai lá, posta lá, é para dar credibilidade para o movimento social. O movimento social tem que ter credibilidade sim, eu defendi um movimento social aqui, lá de cima, do Vila da Serra, quando disseram que ia processar. Eu falei assim: ‘não, nós não podemos deixar isso não’. E é lógico, outros aqui tiveram outros pensamentos e fizeram isso e eu respeito o pensamento de todos”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O Senhor Presidente: “eu... Conselho não é bom não, porque se fosse bom, cobraria. Dar um conselho para o senhor, faça como eu estou fazendo. Eu, quando a minha moral está sendo atingida, eu tenho doze irmãos, tenho três filhos e duas netas, tenho minha



esposa, tenho meus amigos, eu só atravesso a rua aqui, vou lá ao Ministério Público, aí eu movo a ação, aí as pessoas que colocam as coisas atingindo a minha moral ficam de joelho atrás de mim, mandando seus familiares para eu tirar a ação. Eu não tiro nenhuma. Semana passada foram duas, hoje foi outra, tem umas três, aí manda os pais: ‘oh, Zé Guedes, meu filho...’. Não, tem que ir lá. É um conselho que dou para o senhor, não vamos ficar discutindo isso não. O vereador Leci outro dia falou muito bem, as ações que ele tem colocado. É isso... A Câmara tem que fazer é isso, não é perder tempo com essas pessoas que não têm serviço, ficam atacando os pais de família, as pessoas... Nós estamos trabalhando aqui, tem uns vereadores que trabalham mais, tem outros que trabalham menos, mas nós estamos trabalhando em prol de Nova Lima. E eu continuo dizendo que em meus vinte e quatro anos aqui, eu defendo a nossa cidade de unhas e dentes, é a minha obrigação. Atacou o Zé Guedes? Ah, quando chega lá até choram. Então, é isso que eu queria passar para o senhor. Hoje nós vamos processar o senhor que tem dado, querendo aparecer, hoje mesmo foi na Itatiaia falando as maiores mentiras sobre a Câmara, será processado. Vamos ver, a justiça aí é que... Nós esperamos que a justiça aja. Semana retrasada, um senhor que me atingiu teve que pagar multa, tem que retratar. Ainda exige: ‘eu quero nesse jornal’. Então, tem que ser assim, a nossa defesa aqui em Nova Lima, Nova Lima está pegando fogo, e tem as pessoas que querem construir Nova Lima, outras pessoas que querem destruir, principalmente, os políticos sérios que os enfrentam vinte e quatro horas. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só um



minuto, vereador, eu ainda estou com a fala e eu te dou o aparte, se o senhor quiser”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas eu quero fazer leitura do post que está aqui para ninguém falar que às vezes eu estou... Porque uma coisa é você divulgar uma verdade, outra coisa é você induzir as pessoas a pensarem de forma errada. Eu não preciso mentir para ninguém, o meu posicionamento nesse Plenário sempre foi muito claro. Está aqui, o post é do ‘ReNova Lima’: ‘vamos reduzir os salários dos políticos’. Porque que esse mesmo movimento não quer reduzir o salário do judiciário que é tão alto? Porque eles não pesquisam os salários da administração que também tem vários salários altos lá? Mas eles querem é aqui porque eles tentaram aqui e não conseguiram, eles tentaram aqui e não conseguiram. Eu vou ler o post: ‘Placar provisório da votação dos vereadores para corte das mordomias...’. Não é corte de verba, não é nada, é corte das mordomias, tá gente? ‘Para corte das mordomias e no exagerado Orçamento da Câmara Municipal de Nova Lima. A favor dos cortes nos abusos’. Então, quem que está a favor? ‘A vereadora Ângela’. A senhora foi pesquisada, vereador? A senhora foi pesquisada pelo movimento ‘ReNova Lima’?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu manifestei a minha posição...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, mas a senhora não foi pesquisada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu manifestei a minha posição...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aqui no Plenário”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “aqui em Plenário”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu manifestei em Plenário”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Nélio Aurélio também é contra, vereador Leci”. O vereador Nélio Aurélio de



Souza: “não, espera aí, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor Secretário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor respondeu para mim, uai”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, espera aqui, eu não respondi, está escrito aqui”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor Secretário”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “espera aqui, não, não. Eu vou só terminar de ler o post, então”. O vereador Leci Alves Campos: “não, mas o senhor perguntou...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa a pessoa responder só isso, uai”. O vereador Leci Alves Campos: “se nós fomos pesquisados...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “isso”. O vereador Leci Alves Campos: “pelo ‘ReNova Lima’. Pelo ‘ReNova Lima’, eu não fui pesquisado não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “tá, beleza. Eu vou só terminar, então”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é só o vereador responder e acabou, ele não vai fazer discurso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “tá. Vereador Gilson Marques e vereador André Vieira, teoricamente é a favor dos cortes. Aí ‘contra o corte de mordomias ou ainda indecisos: José Geraldo Guedes, Fausto Niquini, Silvânio Aguiar e Soldado Flávio. Este é um levantamento preliminar, caso algum vereador esteja classificado incorretamente, favor entrar em contato inbox’, quer dizer, eu fui acusado, eu fui acusado e aí, se eu quiser que alguém me defenda, eu vou lá inbox, não pode ser em público não, eu vou lá inbox e falo com os bonitões lá que eu não estou contra não, que eu estou a favor, que eu estou... Beleza. ‘Sugerimos aos eleitores que perguntem ao seu vereador qual será o voto dele nesta importante questão. Divulguem!’. Gente, meu voto, para todo mundo, para Nova Lima inteira que me ouve, para quem quiser saber, meu voto é a favor da negociação, do diálogo, nós precisamos conversar. A gente sabe que esta Casa não



funciona, como está aqui hoje, com o valor que está proposto na LOA. Eu sou conhecedor da legislação, isso é um preceito que está lá descrito na Constituição Federal, o repasse é constitucional. Nós podemos contribuir, nós devemos diminuir os nossos salários? Lógico, mas não na base da mentira, não na base da pressão. Desse jeito não, não rola. Agora, eu sei que eu vou ser atacado, eu vou ser... Eu sei que vão falar o que quiserem de mim, mas pesquisem a minha vida, pesquisem a minha vida, pesquisem o meu patrimônio, pesquisem a minha família. Não pesquisem o meu não, pesquisem o patrimônio da minha família, para depois fazer essas injúrias que estão aqui. Não gostei, estou falando em público, no lugar que é de direito falar. O Plenário é o meu campo, é a minha arena, é aqui que eu tenho que discutir esse assunto e é isso que eu estou falando. Muito obrigado a todos, perdão pelo exagero na fala, é porque eu fico nervoso quando me acusam de uma coisa que não é justa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi primeiro”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “me parece que pela pauta aqui já exauriu tudo que estava, só o prefeito que vai chegar e falar. Eu ia pedir mais uma colaboração de Sua Excelência...”. O Senhor Presidente: “não, não é só o prefeito não, vai falar o prefeito e o senhor Saulo Fonseca de Araújo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom. Bom, eu estou dizendo na pauta, que o que já tinha já se foi. Contar com a colaboração de Sua Excelência, eu sei que a Sua Excelência é uma pessoa democrática. Eu queria que o senhor consultasse um requerimento verbal para terça-feira, às dezessete horas, o Secretário de Meio Ambiente, eu vou pedir o Tarso para vim aqui



para explicar sobre essa área verde. Se ele não convencer os vereadores, tem que arrumar outra, porque do jeito que está lá não pode ficar. Eu queria que o senhor fizesse esse requerimento, por favor. Eu ia pedir ao Secretário, convidar ele, convidar para vim na sala ao lado e explicar os vereadores. O senhor podia fazer esse favor?”. O Senhor Presidente: “não é um requerimento, é uma solicitação do senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria falar dentro dessa discussão que o vereador Silvânio fez. Eu já disse aqui outras vezes, queria ratificar a fala e aproveitar para cobrar do senhor mais uma vez, da Mesa Diretora dessa Casa, a posição que está o processo movido por esta Casa contra a Amavise. Eu disse na semana passada, eu disse em outras reuniões, vou dizer de novo, são um bando de irresponsáveis que falam o que não pensam para falar, falam o que não sabem, falam o que não conhecem, como fizeram com o vereador Silvânio hoje. Vou repetir a fala para quem ainda não ouviu, puseram um ladrão na minha casa, puseram um ladrão na casa do vereador André, puseram um ladrão na casa do vereador Flávio e puseram um tiro na perna do senhor, caçando dinheiro. Com os quatrocentos mil reais que eles publicam que nós recebemos aqui nessa Casa, gente que foi atrás desses quatrocentos mil reais. Isso é o cúmulo da irresponsabilidade, eles continuam com irresponsabilidade. Isso tem que ter um paradeiro. Então, eu queria que o senhor, o mais rápido possível, me posicionasse, aproveita o jurídico do senhor aí, para me dar essa resposta o mais rápido possível, em que pé que está a ação que foi movida por essa Casa contra eles. Eles tem que ter uma trava na língua e respeitar as pessoas, que eles não



respeitam. Veja bem, esse cidadão que o Silvânio acabou de citar, quantas bobagens ele anda falando aí nas redes sociais. Todo mundo... Quero mudar aqui um pouco o assunto, dizer do Orçamento da Câmara. Todo mundo de Nova Lima que assiste a Câmara, que tem preocupação com o que a Câmara faz, que infelizmente é uma minoria que tem preocupação com o que essa Casa faz, falar todo mundo quer falar, mas conhecer o que esta Casa faz, é pouquíssima gente tem essa preocupação, tem esse cuidado, tem esse zelo em vim aqui nos assistir e acompanhar pela televisão e entender o que a Câmara vem fazendo. Mas todos que fazem esse feito sabem da minha posição aqui, sempre fui a favor dos cortes nessa Casa, não da maneira arbitrária que está colocado aí, é preciso fazer estudo, estudo que eles não tem e que ficam aí pondo na cabeça dos outros que tem que ser. Certo? Eu nunca disse que a Casa está andando em dia, todas as reuniões eu falo isso aqui, já discutimos isso aqui, vocês sabem do que eu penso e acho que é urgente a mexida que tem que ser feita aqui, mas estudada, não inviabilizada, porque a cidade precisa dessa Casa e essa Casa inviabilizada de nada adianta. Então, é preciso fazer contas. Eu vi há pouco tempo um filme, ainda quando o vereador Nélio era Presidente, que eles cotaram quanto de detergente gasta na Casa, quantas horas gasta um faxineiro, quanto que o faxineiro... Eles já estão aqui? É o que o vereador Silvânio disse, é uma inveja e não é inveja branca não, é inveja preta, inveja de incompetentes que foram para as urnas, não ganharam a eleição e ficam aí tentando detonar a imagem desta Casa. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de responder o vereador Gilson que a Câmara tomou todas providências, está na justiça, mas o senhor sabe que no Brasil a justiça é morosa. Eu pediria o jurídico para se possível amanhã ir lá no



Ministério Público e cobrar. Nós podemos, eu juntamente com o jurídico, cobrar ações porque, às vezes, fica lá cinco, seis anos, três anos, já passou e continuam atacando a Câmara. Eu já disse a minha posição aqui”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor citou meu nome, eu quero falar só mais um minuto. Tem que cobrar mesmo e cobrar o mais rápido possível do judiciário porque é lenta quando quer, tem coisa aí que eles leem, julgam e condenam com menos de trinta dias”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, é só o senhor não esquecer o que eu pedi aqui, por favor, depois”. O Senhor Presidente: “já pedi a funcionária para tomar providências”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu quero só falar em cima da fala do vereador Silvânio Aguiar. Quando se coloca que nós somos favoráveis à redução do corte, eu também não fui entrevistado por ninguém, nunca me posicionei sobre esse assunto, mas sou a favor da redução dos gastos da Câmara, isso é fato. Existe muita área aqui que pode ser cortada, algumas eu já até denunciei aqui em Plenário. Agora, jamais eu iria concordar com um Orçamento da Câmara aonde vai inviabilizar, teria que ser feito um estudo e comprovar que esse Orçamento que está disponibilizando para a Câmara, ele não vai atingir principalmente o servidor da Casa que tem que... Então, isso é fato. E existe uma... O servidor concursado principalmente, eu estou me referindo exatamente ao concursado, que é o que não pode ser atingido, porque já vai ser atingido, tudo indica que já vai ser atingido lá na prefeitura, parece que não tem outro caminho. Nós estivemos em conversa com o prefeito e tudo indica que de um jeito



ou de outro, aquela conta que eu avisei lá atrás que ela ia chegar, ela chegou. Então, quando foi dito aqui que todos nós somos responsáveis, eu não sou, eu fui contra todo o inchaço da máquina, contra todo aquele acordo coletivo, fatídico acordo coletivo que destruiu o município, eu fui contra, e todo mundo sabe disso. Agora, falar da Câmara e eu já coloquei isso, a gente vai colocar aqui, a prefeitura vai colocar aqui o problema que enfrenta o município, a Câmara tem que ajudar a resolver esse problema, tem que cortar na carne um pouco também. Agora, são duas administrações, desde que eu estou aqui, a Constituição fala de sete por cento de repasse para a Câmara Municipal, eu nunca... A Câmara aqui nunca... E eu estou falando aqui, nem precisaria defender, não é? Tem gente que pensa porque a gente está saindo, a gente quer mais que tudo se lasque para lá, mas não, a gente tem que ser justo. A Câmara, na verdade, nunca recebeu os sete por cento do município, pelo menos nesta legislatura. E se negociar...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “em nenhuma. Nos meus quatro anos também não recebeu nem cinco não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, é o que eu estou dizendo, eu nunca vi, então...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou falando que nem quatro eu atingi”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu falei isso, inclusive, com o prefeito. A Câmara é rica, mas porque o município é rico, então, você não pode comparar a Câmara Municipal de Nova Lima com uma Câmara de um município que arrecada pouco, porque a Câmara de um município que arrecada pouco, ela arrecada pouco porque o município arrecada pouco. Então, Nova Lima está pagando um preço muito caro por causa da má administração no Poder Executivo, a bomba estourou agora no colo do prefeito, mas Nova Lima é uma cidade rica mal administrada



e a Câmara é reflexo da cidade. Se a Câmara for mal administrada, então, ela vai enfrentar problemas também. Agora a Câmara tem condições de ajudar, então, ela vai ajudar, de maneira que ela não se complique. Esse é o meu posicionamento, eu sou a favor de corte, se você perguntar se tem como cortar, tem como cortar e cortar muito, mas jamais atingir o servidor concursado”. O Senhor Presidente: “eu não queria tocar nesse assunto, a gente as vezes é atropelado. Eu me preocupo com o funcionário da Câmara porque eu sou o Presidente. Esse negócio de falar, ir na Itatiaia, como um senhor foi lá hoje, denegrindo a Câmara, falar em dez milhões, ele não conhece a contabilidade da Câmara, dez milhões, a Câmara fecha amanhã aquela porta ali. E eu não estou aqui para sacrificar a Câmara, a Câmara está aberta, dentro da lei, colaborar, mas não é o que eles andam falando não, que a Câmara gastou vinte e nove, num jornal de semana passada, mentira. A Câmara teve direito aos vinte e nove, mas ela devolveu para o ex-prefeito Cassinho quatro ou mais. Então, já não são vinte e nove, são vinte e cinco. Tentando me denegrir, eu sou trabalhador. A Câmara, para finalizar, a Câmara precisava da reforma sim, e o dinheiro não é desse ano não, é de ano passado. Aqui vazava água para todo lado, eu tive que fazer os dois telhados e eu vou colocar no papel e vocês vão ver. Cansaram de falar que seriam dois milhões, eu vou colocar no papel. A obra do elevador pegamos com quatro tubulões, hoje a Casa está cheia, eu tenho que dar explicações, vou dar futuras. Com quatro tubulões de nove metros, que deu água, uma obra grande. Um elevador para oito pessoas completo não custou quatrocentos mil, e andam falando aí dois milhões, mentira, covardes. E a lei determina que dois andares têm que ter elevador, ficou vinte anos aqui. Eu olho para os deficientes, eu olho para



peçoas idosas. Eu, quantas vezes eu tive que atender, semana passada mesmo, eu atendi o Lelo aqui, é um absurdo. Mas o Lelo e o senhor João que será convidado, com cento e quatro anos, eles terão acesso à Câmara Municipal. Eu estou agindo dentro da lei, não adianta tentar me denegrir falando mentira não, que eu vou mostrar a verdade. O prefeito Vítor Penido...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, eu estou aguardando a Sua Excelência”. O Senhor Presidente: “o senhor quer falar?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, eu não quero a palavra, eu queria que o senhor votasse o requerimento para mim, que eu pedi, uai. O senhor está lembrado?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “vereador, eu disse: não é um requerimento, é um convite”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é um convite”. O Senhor Presidente: “já está ok, já está ok”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, não precisa consultar o Plenário, Presidente?”. O Senhor Presidente: “já está ok, vereador, está ok”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não ouvi a Sua Excelência”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não foi requerimento, foi uma solicitação do senhor atendida. Com a palavra o vereador Gilson Marques, seja breve por que...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou ser breve. Eu só queria...”. O Senhor Presidente: “vereador, vereador. Eu vou convidar o prefeito para sentar, tomar assento aqui na mesa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim”. O Senhor Presidente: “e o senhor Saulo Fonseca também. O senhor Saulo vai expor para gente, dar uma força aí para a Câmara, foi convidado pela Câmara”. Alguém da plateia



se manifestou. O Senhor Presidente: “infelizmente, não pode manifestar, Solange, por favor. Infelizmente, infelizmente. Não pode, Solange. Não pode, Solange. Solange, colabora aí. Solange, Solange”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não desrespeitei não, senhora. Não desrespeitei não, senhora. Eu não desrespeitei não, senhora...”. O Senhor Presidente: “silêncio, por favor, silêncio. Eu vou pedir ao vereador Nélio Aurélio silêncio. O prefeito veio aqui fazer as devidas explicações. Vereador, por favor, vereador Nélio. Vereador, por favor, colaborar. Convido o senhor Prefeito Municipal para...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques, que o senhor seja breve porque o prefeito vai manifestar e o senhor Saulo Fonseca também”. O vereador Gilson Antônio Marques: “trinta segundos apenas. Eu só queria deixar registrado na Casa, com relação à reforma que o senhor disse, que eu me manifestei contrário a essa reforma aqui diversas vezes. Uma reunião que o senhor me acompanhou para resolver um problema de pagamento de uma empresa, vendo se devolvia uma verba carimbada de uns... As pessoas estavam sem receber, eu sugeri o senhor que jogasse uma lona aí por um tempo até passar a crise e o senhor ficou até muito bravo comigo, mas eu continuo pensando. Aí, quando o senhor falou aqui que o custo do elevador foi de quatrocentos mil, eu andei pesquisando alguns elevadores de prédio de prédios de três andares e o mais caro que eu encontrei foi de cem mil. Eu quero trazer esse documento e entregar na mão do senhor. Ainda quatrocentos mil, ele está três vezes mais caro do que deveria ser”. O Senhor Presidente: “um momento, vereador. O senhor está dizendo do elevador, eu estou falando da montagem do



elevador que teve quatro tubulões. Os outros tiveram quatro tubulões?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas...”. O Senhor Presidente: “não. Os caixotes estavam prontos?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou com a palavra”. O Senhor Presidente: “duvido, duvido, duvido”. O vereador Gilson Antônio Marques: “será que o elevador que foi colocado nesses orçamentos que eu andei fazendo é sem segurança? Será que é soprado pelo vento?”. O Senhor Presidente: “cem mil eu tenho certeza absoluta...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ele deve ter sido soprado pelo vento, então”. O Senhor Presidente: “o senhor mesmo, quando o senhor estava enfermo, eu estive três vezes lá no seu gabinete para atendê-lo. O elevador foi licitado, é da melhor qualidade, o senhor tem todo direito de fiscalizar. Obrigado. Com a palavra o vereador Silvânio, não vou abrir exceção, o convite partiu do vereador Silvânio, ele quer dar as devidas explicações”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, obrigado aqui pela oportunidade da fala. Eu quero agradecer ao prefeito Vítor Penido, juntamente com a sua equipe técnica, que está vindo aqui hoje, prefeito, para dar os esclarecimentos à população. E eu queria deixar claro para o senhor o motivo pelo qual, tanto eu quanto o vereador Nélio, solicitamos a presença do senhor aqui. Bom, em entrevista à TV Banqueta, no dia vinte e um de setembro último, o ex-prefeito disse, abre aspas, isso é *ipsis litteris* o que ele falou na TV Banqueta: ‘hoje nós temos uma prefeitura inteiramente equilibrada, que se dá ao luxo inclusive de ter saldo positivo, de ter dinheiro em caixa, dinheiro reservado para o décimo terceiro salário. Já temos reservado oito milhões depositados e reservados, e temos a prefeitura totalmente equilibrada. Nós tivemos um gasto, até hoje, de duzentos e noventa e cinco milhões e temos uma



arrecadação de trezentos e sessenta e cinco milhões, quer dizer, temos em caixa mais de setenta milhões’. Fecha aspas, palavras do ex-prefeito municipal. Na entrevista dele, ele ainda falou que pagou todas as dívidas, não contraiu nenhum empréstimo, conseguiu depois de dois anos equilibrar os gastos com pessoal. Ele diz na fala dele que ele deixa a prefeitura com uma folha, um comprometimento da folha de quarenta e cinco por cento da arrecadação. Palavras dele de novo: ‘a prefeitura vai fechar o ano com extrema tranquilidade’. Termina sua entrevista dizendo: ‘uma certeza nós temos, é que ele (provavelmente o Vítor ou quem pegaria a prefeitura) ele vai pegar uma prefeitura em uma situação equilibrada, claro que o investimento hoje em razão da nova realidade do município, ele é reduzido’. Baseado neste depoimento, senhor prefeito, gostaríamos que o senhor esclarecesse aos vereadores e, principalmente, ao público que nos assiste, qual é a verdadeira situação, na sua visão, na visão da sua equipe técnica que está aqui presente, com relação às finanças e aos gastos do município. Outra questão, essa é um pouco menor, mas que ela pinga todo dia na Casa e talvez fosse até inadequado eu colocar esse texto aqui, mas eu gostaria muito de deixar para o senhor esse pedido. Nós temos dois problemas crônicos em Nova Lima, um, a denominada Savassinha, que todo dia a gente recebe aqui reclamações com relação à bagunça na Savassinha, é briga, tiro, sexo no meio da rua, entre outras coisas. Isso se estende também aqui à Rua Henrique Otero. E o segundo tema que é a ocupação das nossas praças, dos espaços públicos por ariranhas. E aí eu digo que esse é um problema menor e nós temos vários outros e eu tenho certeza que o foco aqui hoje é a questão financeira do município, mas eu trago esses temas, senhor prefeito, em função de a gente ter essas reclamações com uma



frequência muito grande e de a gente saber que isso não depende, especificamente, de um custo financeiro da prefeitura. Eu não vou nem dizer que depende de boa vontade da administração porque a gente entende, Doutor Juarez, por exemplo, é uma pessoa que com certeza tem toda a capacidade técnica e, principalmente, moral para resolver determinadas situações na administração. Ele está chegando agora e tenho certeza e convicção de que, com o tempo, ele vai tratar esses temas. Mas eu gostaria que o senhor desse para a gente um esclarecimento, uma explanação, principalmente com relação às questões financeiras do município. Muito obrigado ao senhor por, mais uma vez, estar nesta Casa para prestar os esclarecimentos”. O Senhor Presidente: “o que o Silvânio disse aqui, há anos e anos que eu estou batalhando sobre o problema da Savassinha e eu sou morador da Henrique Otero, continuam os abusos pelo fato de dois bares colocarem música ao ar livre altíssima. Ali é um bairro de idosos e trabalhadores, nós não aguentamos mais, peço ao prefeito... Nós entregamos um abaixo-assinado com muitas e muitas assinaturas dos moradores das ruas aqui próximas à Avenida Henrique Otero e espero que o Dr. Juarez, com seu pulso, que ele... Não só os bares, a academia, dizem que é academia, lá tem danças, músicas altas, está prejudicando os idosos. Eu tenho certeza que o Vítor e o Dr. Juarez vão tomar providências, que nosso povo não pode ficar sem dormir, no outro dia tem que trabalhar. Eles gostam de fazer domingo, final de semana, sábado, domingo, feriado são dias do trabalhador descansar. Eu pediria também, o senhor foi muito feliz, eu ando batendo nisso aqui. Não vou abrir mais, o prefeito Vítor Penido está com a palavra”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, um segundo”. O Senhor Presidente: “não vou abrir mais”. O



vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só um segundo, só para eu registrar, posso?”. O Senhor Presidente: “se eu abrir...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “um segundo, como líder”. O Senhor Presidente: “os outros vereadores...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só quero registrar a presença do nosso vereador eleito Álvaro, Tiago Tito, Kim do Gás, do ex-presidente do Sindicato, Veloz, e da nossa presidente do Sindicato, Érica. Obrigado, Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora vamos ouvir o prefeito porque ele veio aqui para isso”. O Senhor Presidente: “o prefeito está com a palavra, Vítor Penido de Barros”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “Presidente da Casa, José Guedes. Silvânio, vereador, também Secretário. Nossos queridos moradores, funcionários da prefeitura, funcionários da Câmara, TV Banqueta, trabalhadores. Primeiramente, a satisfação minha é muito grande de estar com vocês aqui, não é isso? Quero dizer para todos os vereadores, para os que foram reeleitos e aqueles que vão tomar posse, que a prefeitura de Nova Lima a partir, não só do próximo ano, mas também ainda nesse restante de mandato dos atuais, a prefeitura, através do seus Secretários, se coloca à disposição para qualquer oportunidade que precisar de prestar qualquer esclarecimento, não só os Secretários, mas também da minha pessoa, vou estar aqui para prestar esclarecimentos, não é isso? Sempre fiz isso nos meus dezoito anos de mandato de prefeito, não é isso? Eu vou começar aqui por essas duas coisas menores, não é? Que realmente foram levantas aqui pelo vereador Silvânio, que é a respeito do problema da segurança na Savassinha. Há uns dias atrás, Dr. Juarez, em razão das reclamações, ele reuniu, sem dúvida nenhuma, com todos os proprietários, não é? E praticamente já tiveram um acerto de, até mesmo



de condutas naquela região. Então, Dr. Juarez já está tomando, já tomou as devidas providências. É claro que, quando fala em segurança, nós temos problemas aí de redução de quadro de funcionários na Guarda Municipal, porque há doze anos atrás, quando nós deixamos a prefeitura, a Guarda Municipal era composta por cento e doze Guardas, hoje, doze anos depois, nós temos apenas noventa e quatro e Guardas. Nova Lima teve um crescimento aí de dez ou doze por cento, então, Nova Lima hoje deveria ter aí, pelo menos, vamos dizer assim, uns cento e quarenta ou cento e cinquenta Guardas, não é isso? E fora a falta de condição que os próprios profissionais dessa área, os Guardas Municipais, passaram a ter, não é? O Dr. Juarez assumiu, realmente, a Secretaria, não o Dr. Juarez, todos os Secretários assumiram as Secretarias com as Secretarias praticamente sem condições de poder funcionar. A Guarda não tinha carros, não tinha equipamentos, não é? Então, não é com quarenta e poucos dias que nós vamos conseguir, realmente, consertar ou acertar Nova Lima. Quanto aos moradores de rua também, o nosso Secretário da Ação Social, o Diego Garzon, desde o primeiro dia, ou melhor, do segundo dia da minha posse aqui nesta Casa, que eu pedi o Secretário que ali se encontrava, que ainda era do governo passado, que tomasse as providências, não é? E quinze dias depois ele deixou, realmente, a Secretaria, foi nomeado então, a pedido do PSD, o Diego Garzon, não é isso? E o Diego já está tomando todas as providências. É claro que hoje não é igual era no passado, que a gente chegava, conversava, pegava a pessoa daqui, podia levar... É de Raposos, é Sabará ou é de Belo Horizonte. Hoje não, tem uma série de exigências na parte de assistência social aí que acaba você tendo que respeitar essas coisas. E conversas de trabalhos, já orientações, de encaminhamento para



postos de saúde, tudo isso tem sido feito. Mas são pessoas que têm problemas, todos nós sabemos, não é? E que não se resolve esse problema com muita facilidade. Mas é exigência nossa que ache uma solução para isso, não é? Não é fácil, sei que não é fácil, mas no segundo dia eu tomei essa providência de pedir que achasse um caminho para que tirasse essas pessoas, infelizmente abandonadas, da rua, não é isso? Muito bem. Gente, eu estou aqui hoje, mais uma vez, muitas pessoas...”. O Senhor Presidente: “prefeito, nós vamos cronometrar quinze minutos, se for necessário, mais uns cinco ou dez. Falou? Obrigado”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “é, eu não sei se talvez eu consiga falar tudo o que eu tenho que falar sobre Nova Lima em quinze, não é? Se não for, eu peço permissão, a devida vênia à Vossa Excelência mais os demais vereadores, porque eu até mesmo cancelei um compromisso que eu tinha em Belo Horizonte agora, sabendo que haveria um atraso aqui. Então, eu quero pedir a compreensão de todos vocês e mais das pessoas que aqui comparecem para ouvir o resumo do que acontece na cidade”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “com quinze minutos Sua Excelência não consegue, eu tenho certeza, precisa de mais tempo”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “eu já estou pedindo autorização para vocês para poder ser permitido. Lógico, se não acontecer, eu estou à disposição amanhã ou o dia que vocês quiserem, eu retorno aqui com o maior prazer, está bom? Aí fica com o Presidente da Casa. Bem, gente...”. Alguém da plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “o senhor não pode manifestar, por favor, não pode manifestar. Eu disse que quinze e poderia prorrogar”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “a primeira coisa é desde... Não é agora, não é isso? Já ao longo desses oito anos, desses últimos



oito anos, que eu tenho procurado chamar atenção, de uma forma muito responsável, sem vim para rua, sem fazer... Sem ficar em porta de bares, não é? Fazendo qualquer crítica de uma forma desonesta do que aconteceu na nossa cidade, não é isso? Eu me lembro e parece que eu peguei o finalzinho da fala aqui do vereador pastor André, que há dois anos atrás eu chamei a atenção, eu convidei os vereadores para irem na minha casa e estava votando um projeto nesta Casa ou iria votar um projeto nesta Casa que... Em razão por eu ser um nova-limense, ser nascido em Nova Lima, acho que por ter contribuído com o desenvolvimento e crescimento da cidade, eu me senti na obrigação de chamar a atenção dos vereadores, não é? E fiz até um pedido, não é? Uma forma de até uma imploração que eu fiz de que da forma que aquele projeto se encontrava, que as pessoas... Que não votasse porque aquilo ali seria, realmente, a falência do município de Nova Lima. Eu ouvi o vereador André... Estavam ali seis vereadores, não estavam todos, mas estava o Zé Guedes, estava o Leci, estava o Coxinha, estava o Pastor André, estava o Fausto, não é isso? E o Silvânio. Eu deixava bem claro, gente: ‘gente, não é porque estão falando que eu vou assumir a prefeitura semana que vem não’. Há dois anos. ‘Isso inviabiliza a cidade em todos os sentidos’. Lamento que não fui atendido. E porque eu falava aquilo? Porque se projetava uma despesa em cima de uma receita que não existia, falava num Orçamento de setecentos e vinte milhões de reais, contando com um projeto que eu fazia parte na Câmara de Deputados, que eu era deputado ainda, como um dos membros, aonde falava que ia dobrar a receita da CEFEM e que eu sabia que não ia acontecer isso. Eu tinha certeza, que eu era membro dessa comissão, eram trinta de dois deputados e eu era o indicado pelo Democratas. Muito bem. Então, eu



insisti, não adiantou. Só que de lá para cá as coisas vieram acontecendo e chegamos então, até que há sessenta dias atrás eu assumo a prefeitura, não é isso? Assumi uma prefeitura falida, quebrada, desmoralizada, uma prefeitura que tinha o mês de setembro para poder pagar, outubro, novembro, dezembro, décimo terceiro. Segundo a Presidente Érica que aqui se encontra, não estou vendo não, mas falaram o nome dela aqui agora, ela fala comigo que a dívida trabalhista da prefeitura supera quarenta e cinco milhões de reais. Muito bem. Só aí, só nesses cinco meses, mais os quarenta e cinco e mais dois meses, dois períodos de férias, praticamente todos vencidos, todos vencidos. Isso aí representa alguma coisa mais de duzentos milhões de reais. Eu não quero discutir o que o ex-prefeito falou porque a Secretária de Fazenda que trabalhou com ele é a mesma que trabalha comigo. Eu lamento que ela não está aqui porque senão eu gostaria que ela falasse também. Então, mais de duzentos milhões eu assumi a prefeitura faltando setenta ou sessenta ou noventa e oito dias. Eu tinha o que? Três receitas: outubro, novembro e dezembro, esses três meses de receitas dão cento e dez milhões ou cento e quinze milhões que vão estar fechando. Se dívida é mais de duzentos, então sobra um déficit de noventa milhões de reais. Isso é o que está na prefeitura, está contabilizado, contabilizado. Aqui eu não estou falando em repasses para o hospital, eu não estou falando em repasses para a Câmara Municipal, eu não estou falando do custeio da prefeitura, não estou falando nada disso. Só com pessoal, a prefeitura, ela estaria... Essa palavra que é viável, com mais de setenta milhões de reais. E mais ainda, e mais ainda, em abril ou maio, a prefeitura não estava recolhendo nada de fundo de garantia e nem INSS, parcelou praticamente cinquenta milhões de reais, cinquenta milhões de reais.



Então, essa é que é a realidade da prefeitura de Nova Lima. Mais ainda, as nossas escolas sem nada, sem pó de café, sem açúcar, sem pano de chão, os nossos dentistas sem material para poder trabalhar, os nossos funcionários do pátio sem ferramentas para trabalhar. Então, essa é a prefeitura viável. Que o prefeito que me perdoe, o ex-prefeito, deu essa declaração que, no meu entendimento, é muito infeliz e que não tem nenhum fundo de verdade, não é isso? Então, o que eu quero mostrar para vocês, gente, o que eu tenho chamado a atenção, eu gostaria que o Secretário de Administração que está com a responsabilidade desses dados, com o apoio da Secretaria de Fazenda, passasse aqui a nossa realidade. Muito bem. Nós estamos fazendo tudo que é possível de cortes de despesas. Nós, amanhã, praticamente por necessidade, setenta e três veículos deixam de rodar em Nova Lima, contratados, porque Nova Lima não tem dinheiro. Só para vocês terem ideia, eu peguei a prefeitura tem sessenta dias, a Faenol já tem, me parece que tem três folhas de pagamento atrasadas, três, não é isso? Então, é uma situação que exige o sacrifício, não só de trabalho, como eu tenho procurado fazer, as vezes, que é obrigação minha, não reclamo disso, sabia que era uma situação muito delicada. Não podia imaginar que fosse uma situação tão difícil, que nós estivéssemos tão no fundo do poço como Nova Lima se encontra hoje e o que é o pior de tudo, Nova Lima é uma cidade milionária. Eu fico com vergonha de falar essas coisas perto de outros municípios porque não tem, não existe nenhum município na região metropolitana que tem uma renda per capita como Nova Lima tem, praticamente de quinhentos reais por mês, enquanto que Sabará é cento e vinte reais por mês, Neves é noventa reais por mês, e Nova Lima nesse estado de penúria. Claro que solução tem, gente. Agora, não adianta



eu adiar problema, não adianta eu falar com vocês aqui e tenho falado com os vereadores, pedido para eles a colaboração e o entendimento. E não é só a prefeitura que vai ter que cortar não, porque tudo na prefeitura, ‘ah, Vítor’. Eu mandei uma pessoa, embora agora mesmo, a pessoa chegando perto de mim lá e no desespero, imaginem vocês como é que eu fico, eu sou humano, eu sou filho de Nova Lima, eu sou de família pobre, de família humilde também, gente. Eu sei o que é não ter às vezes condições de levar um alimento para a família, para o filho, eu sei disso. Agora, se eu não fizer nada, com o apoio desta Casa aqui que eu tenho certeza que vão apoiar sim porque eu não estou fazendo nada pra mim não, gente, eu não estou fazendo nada para perseguir funcionário público não, nada disso. Eu estou fazendo para resguardar os direitos daquilo que eu puder, não é eu não, que a Prefeitura puder acertar. Então, isso é que eu estou pedindo os vereadores, é isso. Não adianta eu reduzir cinco, seis ou sete ou oito, reduzir não, ter que reduzir cinco, seis ou sete ou oito milhões na folha de pagamento, se aqui também não fizer o dever de casa, se não reduzir aqui também, que aqui, gente, faz parte de Nova Lima. Eu não tenho o Poder Legislativo de Nova Lima como outro poder não, eu acho que o nosso poder é um só: é Nova Lima. Então, quando eu mandei a proposta orçamentária que foi a única coisa que eu fiz, em razão das medidas que eu tinha que tomar, que realmente eu estou propondo para a Casa de trinta reduzir para dez, é em razão da necessidade, não é por pirraça do Vítor não. Eu sei que alguns vereadores podem estar interpretando mal aí, como já teve casos de pessoas me criticarem, mas que eu não estou preocupado com críticas, desde que eu esteja agindo de uma forma correta, eu não posso preocupar com isso. A minha preocupação, gente, é justamente eu evitar e



tentar tirar os dez mil procedimentos na área de saúde que estão sem atendimento há mais de seis anos, isso tem que ser a minha preocupação. A minha preocupação, gente, tem que ser com o apoio da Câmara, tem que ser aquela de voltar a dar as escolas de tempo integral para que Nova Lima não tenha esse percentual de adolescentes já entrando na criminalidade, esse tem que ser o compromisso de um prefeito que é sério, e tem que ter o apoio de todos os vereadores. Na prefeitura, nos cargos do Executivo, não tem super salários não. Não foi o Vítor que aprovou salários que chegam até quarenta e quatro mil reais por mês não, não fomos nós não. Eu chamei a atenção para isso. Então, o que eu quero chamar a atenção justamente dos vereadores, de vocês ajudarem nisso, a população, para entenderem isso, para compreenderem isso porque senão, ano que vem, eu já estou sabendo que a Utramig, o Estado não vai repassar nenhum centavo para a Utramig aqui, ela custa um milhão e quinhentos, a prefeitura entra com quatrocentos e cinquenta mil reais. Eu pergunto, se eu não cortar, eu vou mandar fechar a Utramig? Os vereadores vão aceitar isso? Não, não vão aceitar. Eu sei que o Sebrae sobrevive também com o dinheiro da prefeitura, com bolsa da prefeitura, não dão bolsas para quem não precisa, as bolsas para quem precisa, como sempre fizemos. Então, tem que saber distribuir isso. Então, é nesse ponto que eu quero deixar claro para vocês aqui e pedir a colaboração, não é isso? Gente, eu não sou mais candidato a nada e vou repetir o que eu falei em todos os palanques: eu estou aqui por amor por Nova Lima. Eu já me elegi seis vezes prefeito. Eu jamais poderia, se fosse outra pessoa, com a condição que vocês me deram, me elegendo por diversas vezes, não era para eu estar aqui mais não. Era para eu estar falando assim: 'hoje não é problema



meu mais, isso é problema seus, eu fiz a minha parte'. Agora, não adianta só eu querer fazer a minha parte, me sacrificar, com prazer que eu sacrifico, está certo? E não ter a compreensão da maioria das pessoas e, principalmente, daquelas pessoas que podem ajudar demais. Tenho convocado todas as pessoas que moram em Nova Lima para ajudar, para fiscalizar, para cobrar da gente, para saber a realidade do município. Como eu falei com vocês aqui, qualquer momento, qualquer hora que a Câmara precisar ou qualquer associação precisar de qualquer satisfação, qualquer explicação de qualquer ato nosso, eu tenho obrigação de estar aqui ou em qualquer lugar para explicar isso, não para esconder, não para esconder. Então, esse é o motivo que eu estou aqui hoje. Peço ao Jean para poder... Que é o Secretário de Administração, para mostrar para vocês, realmente, a situação nossa, os cortes que nós estamos fazendo, que nós vamos continuar fazendo até o final de dezembro ou janeiro ou fevereiro. Eu tenho certeza que eu vou poder contar com o apoio dos vereadores. Vou mais ainda, para encerrar essa parte aqui, essa primeira parte, em todos os palanques, as pessoas que me acompanharam, os eleitos e não eleitos, nós assumimos um compromisso que teríamos que cortar em todos os setores porque, senão, nós não iríamos conseguir viabilizar a cidade, o nosso município. Então é isso, gente. Com a palavra o Jean. Muito obrigado".

O vereador Gilson Antônio Marques: "Vítor, antes de o Jean falar, eu queria quebrar o protocolo aqui. Como eu sempre tenho o hábito de falar aquilo que penso e com muita franqueza, se coloca aí agora que o seu secretariado está aberto, o seu governo está aberto para qualquer dúvida que essa cidade tiver para ajudar o governo e para ser ajudado, óbvio. Eu te disse outro dia lá no seu gabinete que o maior erro do ex-prefeito



foi a assessoria. Você deve estar lembrado, tinham oito vereadores lá, mais alguns secretários seus e eu fiz essa pontuação: o maior erro dele foi a assessoria, mentirosa, preguiçosa, incompetente e etc. E a vaidade de pensar que o gabinete da prefeitura seria dele, o escritório particular dele. Eu disse isso e ainda citei o nome do vereador Silvânio como testemunha de uma briga que tivemos lá, o dia que eu disse a ele que aquela casa não era dele, era do povo e ele se intitulava como proprietário daquela casa. Então, eu queria deixar um registro aqui, de público e no momento oportuno, já é preciso lapidar o seu governo porque tem secretariado seu, que hoje eu me reservo o direito em não dizer o nome, mas direi no momento oportuno, ainda que já vencido o meu mandato, se acontecer de novo. Você pede, você liga, a secretária diz: 'não está, está em reunião, vai te retornar'. Dez dias atrás, o retorno não chegou até hoje. Você pede uma agenda, não tem. Então, eu queria deixar registrado aos vereadores que vão ficar e aos que estão chegando que o vereador tem o direito, o legítimo direito de ser atendido quando ele quiser, quando ele quiser porque ele é fiscalizador. Eu já fiz isso no governo que passou, o dia que eu fui lá, que ele não quis me atender, chamei a polícia, fui atendido, porque ele tem o direito de me atender como cidadão, como amigo do governo ou como fiscalizador do governo, é obrigação atender. Então, tem que ficar registrado isso porque, senão, o governo já começa na contramão de direção. Hoje, por exemplo, eu estive no seu gabinete, você pediu um determinado secretário que recebesse e não fui recebido, certo? Então, quer dizer, o cara sai lá não sei da onde vem e não é recebido. Então, é preciso lapidar isso. Hoje eu me reservo o direito de não dizer o nome, e só estou fazendo uns parênteses de aberto ao público para que as coisas... As coisas tem



que concertar para não cometer o mesmo erro, porque o que afundou Nova Lima foi maus secretários. O principal fator, eu cansei de dizer aqui, como já foi dito hoje, nós temos a nossa culpa, essa Câmara é muito culpada porque o prefeito não trabalha sem o aval dessa Câmara e nós demos aval para tudo que tem de errado aí. Cansei de dizer isso, embora sempre fui combatido aqui nessa fala, mas é uma grande verdade. Então, estou deixando esse alerta aí para a gente não cometer o mesmo erro para a cidade realmente retomar o rumo dela”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “vereador Gilson, primeiro eu agradeço, não é? E você sabe que nós estamos nesses primeiros dias, na verdade, todos os secretários têm desdobrado o máximo e acabam, às vezes, cometendo alguns... Até esquecimentos, não vou falar erros, são esquecimentos. Mas eu gostaria, não só vocês, não só agora, mas eu acho que o trabalho que vocês tiveram no município, eu acho que eu tenho a obrigação de manter o mesmo respeito e o carinho com todos, não é? Independentemente de sigla partidária, mas eu gostaria com os futuros, com os que foram reeleitos e os próximos, de pedir uma coisa, é um pedido que eu faço, caso o secretário não atenda, todos os vereadores tiveram acesso ao meu telefone, inclusive você, não é isso? Que me liguem, está certo? Fazendo essa cobrança. Porque eu estou cansado de falar com os secretários assim, se não resolver, vai cair em cima de mim. Como eu tenho muitos problemas, então, se ele não fizer aquilo, não serve para trabalhar comigo, ele tem que se dedicar, tem que retornar uma ligação. Então, eu acho que como eu faço isso, não é? É lógico que agora eu não estou tendo condições, nem meu telefone eu não estou atendendo ultimamente porque não tem jeito, de mensagens, essas coisas todas. É tanta coisa, vocês têm ido no meu gabinete, têm



visto a minha luta como é que tem sido, não é? Mas eu gostaria de pedir aos vereadores, não só aos que vão assumir, mas com os atuais, que eu estou à disposição e, caso haja qualquer dúvida a respeito disso, que entre em contato comigo de imediato, está certo? Que eu, realmente, tenho obrigação de fazer com que a pessoa... Ou então desocupar o beco, não é isso? Porque se a pessoa não tem tempo para poder atender uma solicitação que não é pessoal, é coisa que interessa à comunidade ou à região, eu acho que ele não serve para trabalhar com a gente, não é isso? Então, fica aqui para todos os vereadores esse aviso, correto?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só fechando a minha fala, é exatamente por estar acompanhando o seu trabalho, por estar vendo lá na porta do seu gabinete inúmeras pessoas, hoje mesmo estive lá, tinha mais de cem pessoas para você atender, chegando lá sete horas da manhã, saindo vinte e duas horas, na qualidade de prefeito e aí você fala de esquecimento, mas eu quero fazer uma correção aqui, com toda a humildade, não é esquecimento não, é elitizado. Secretário elitizado que acha que manda mais que o prefeito, ele quer esconder atrás da mesa, atrás de uma secretária e deixar o problema cair no colo do prefeito ou que se dane a cidade; é isso que não pode acontecer. Então, é por isso que eu estou fazendo esse registro aqui de indignação. Na próxima vez que acontecer, citarei o nome de público, sendo ou não vereador, eu vou para a rua falar o nome porque isso não pode acontecer. Eu quero ratificar aqui que o que atolou a nossa cidade, eu disse aqui semana passada que a cova da nossa cidade já está pronta, só está faltando o coveiro para jogar a terra, foi mau secretário. Eu te disse isso lá outro dia, estou só repetindo aqui. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o Jean. Eu não vou



abrir porque senão todos vão ter...”. O vereador Leci Alves Campos: “você já abriu, Presidente”. O Senhor Presidente: “então, todos os vereadores vão falar, vai demorar, tem o senhor Saulo aí, então... Deixa o Jean falar, depois eu abro para o senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “eu prometo ser rápido, Senhor Presidente. É só para aproveitar a oportunidade aqui, senhor prefeito. Eu estou percebendo que o senhor, como chefe do Executivo, vai ter um trabalho conjunto aqui com o Legislativo, até em prol da melhoria da nossa cidade e do conserto das coisas erradas que toda população aí tem conhecimento. Essa Casa aqui vota Leis, aprova Leis e essas Leis são sancionadas e, contudo, o ex-prefeito não aplicava as leis. Então, já vou te adiantar, senhor prefeito, que eu sou autor de mais de quarenta leis, inclusive, várias delas são para poder dar receita para o município e o prefeito às vezes sancionou ou algumas nós tivemos que promulgar e eu tenho certeza que o senhor vai conhecer essas leis que já foram votadas na Casa para aplicá-las e as futuras que os novos vereadores vão estar apresentando aqui. Eu tenho certeza que valorizando o trabalho do vereador, que o papel dele é fazer leis, eu tenho certeza que o senhor vai fazer sucesso no Executivo com reflexo no Legislativo. Então, eu estarei lá no seu gabinete para apresentar uma pasta com a cópia dessas leis e o senhor, por favor, passe até para a sua Secretária de Fazenda para ela conhecer quais que vão beneficiar com mais receita o município. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o Secretário Jean Seabra”. O Senhor Secretário Jean Seabra: “boa noite. Eu, na pessoa do meu amigo Presidente José Guedes, cumprimento todos os vereadores, ao prefeito Vítor Penido, boa noite, à toda comunidade, ao servidor da Câmara, servidor municipal, Sindicato, boa noite. Na verdade, fazer uma breve



explicação de que já publicamos até um jornal nesse último final de semana, que a conta não fecha. Eu vou pular essa parte, que o Vítor já foi bem enfático, falou da situação que encontramos a prefeitura, das cinco folhas de pagamento, das férias vencidas, da dívida trabalhista, da renegociação do INSS e da previsão de receita para os próximos, aliás, de outubro, novembro e dezembro, previsão de cento e dez, cento e quinze milhões. E caiu aqui agora nesse gráfico, que dos cento e vinte e seis milhões dos restos a pagar em 2016. Nós temos este ano uma arrecadação estimada em quinhentos e dez milhões e nós temos um gasto geral de seiscentos e trinta e seis milhões. Junto desse... Fora esse gasto geral, que... Seiscentos e trinta e seis milhões, que dá um déficit de cento e vinte e seis milhões, nós temos quinze milhões estimados de férias vencidas, que as férias estão sendo prorrogadas, até antes de completar a segunda, então, isso gira em torno de quinze milhões de reais. Isso é um demonstrativo dos últimos... Então, na verdade, é de agosto, setembro e outubro, que é o gasto com pessoal. Então, nós temos ali, salários e encargos e todos os benefícios ali somados, no mês de agosto totalizaram vinte e seis milhões, quase vinte e seis e setecentos. Em setembro, vinte e sete milhões. Em outubro, vinte e oito milhões que representam, com relação à receita de janeiro até 30 de outubro tivemos, o município teve uma receita de quatrocentos e trinta e seis milhões de reais e um gasto com pessoal...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Jean, só um minuto. A gente vai estender esse prazo. Vítor, eu queria só explicar a questão que o Zé... Defender o Presidente aqui, com relação aos quinze minutos que ele falou, é uma questão regimental. Eu queria... Ele não está aqui agora, mas eu queria até sugerir que, se por um acaso esse tempo se estendesse muito



para o final da reunião, a gente suspendesse a reunião e depois continuava ela, mas suspendesse assim, continuava a explanação aqui. É só em função da questão regimental mesmo”. O Senhor Secretário Jean Seabra: “bom, como eu vinha dizendo, uma receita até outubro, não é? De quatrocentos e trinta e seis milhões e oitocentos mil e um gasto de duzentos e setenta e dois e quase oitocentos mil reais, que representa 62% da arrecadação enquanto a legislação fala que o limite é 54%, que rapidamente, para vocês terem uma ideia, ali deve estar pequeno para vocês enxergarem, mas ali fala que no ano de 2004 a prefeitura tinha 2720 funcionários, contando com terceirizados e no ano de 2016 temos 4450, foi a variação de funcionários, número de funcionários. E brevemente um gráfico que fala da arrecadação em 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. A arrecadação está só encolhendo. Lembrando que 2012 e 2013 houve um pagamento da Vale de uma ação que foi lá de 1998, que o município... Entrou nos cofres do município nesses dois anos ali, a arrecadação deu esse salto. Este ano também a arrecadação ali aparece dos quinhentos e três milhões, a previsão ali, só esse ano teve uma empresa que... Pagou-se fora do que é normal, ou seja, ano que vem não terá esse recurso, mais de vinte seis milhões de reais. Então, dentro da normalidade, esse ano a arrecadação já seria menos de quinhentos milhões de reais. Então, o cenário para 2017 é ainda pior, se nada for feito. Se nada for feito, o cenário é: nós fecharemos esse ano com cento e vinte e seis milhões de restos a pagar. A folha de pagamento: trezentos e vinte milhões. Custeio da prefeitura, quando é custeio entra merenda, remédios, combustível, luz, água, enfim, todo o custeio, cento e cinquenta e nove milhões de reais. O que está para a Câmara, trinta milhões de reais. O projeto, o que está para ser... Não... É a discussão ali. O que



está no orçamento, trinta milhões de reais milhões. E mais os encargos das dívidas financeiras, o município tem uma dívida de em torno de noventa milhões de reais, dívida a longo prazo, que o município já pagou nesse ano de 2016 e vai pagar em 2017, mais vinte e sete milhões. Então, o déficit que é de cento e vinte e seis milhões em 2016, ele passará para cento e sessenta e dois milhões na virada de 2017 para 2018, ele não para de crescer”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “Jean, você não colocou aí a dívida trabalhista, não é?”. O Senhor Secretário Jean Seabra: “a dívida trabalhista eu falei no início, você já tinha falado, são quarenta milhões, está fora daquele gráfico ali. Bom, são algumas ações administrativas que já foram feitas pela nossa, pela gestão atual do Vítor Penido, devolução de setenta carros, estamos reformando a frota, contratos revistos de fornecedores, estamos com auditoria na folha de pagamento, que já está apontando algumas irregularidades, redução de aluguel já concretizada, imóveis devolvidos, outros já renegociados, já gerarão um milhão e oitocentos/ano de redução aos cofres públicos e o pacote que nós vamos posteriormente falar nele. Enfim, esse é o cenário que, se nada for feito, de cento e vinte e seis milhões em 2016 para 2017, em 2017 para 2018, pulará para mais de cento e sessenta milhões de reais”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “e o pior de tudo isso, gente, é que essa dívida não é dívida de fornecedores, parte tem fornecedores aí, mas muito pouco. É dívida trabalhista, são salários. Se não for tomada nenhuma, nenhuma providência em cima disso, ano que vem é inevitável um atraso não é de um mês não. Está certo? Paga um mês, salta outro, paga outro, salta outro. Quer dizer, então, isso é que exige da nossa administração, com o apoio dos vereadores, esse corte nas despesas porque não adianta



eu protelar isso, eu prorrogar isso, porque não existe nenhuma mágica nisso aí. O país nosso, nós estamos dentro de uma recessão profunda. Quando fala em quinhentos milhões ano que vem, eu acho quase que impossível, porque só o mês passado, uma das nossas receitas, nós perdemos aí, deixou de... A receita do ISS caiu um milhão e meio, um milhão e trezentos e vai continuar dessa forma. Então, se nós atingirmos quatrocentos e setenta, quatrocentos e sessenta milhões ano que vem, é mais cinquenta milhões a mais nesse déficit que nós estamos apresentamos aqui. Então, eu não posso esperar o barco afundar não, nós temos que já trabalhar em cima disso e, lógico, com a compreensão de todos da população, dos servidores, está certo? E da Câmara Municipal. Eu, vontade, garra, trabalho, eu tenho demais, mas a gente não consegue fazer coisas impossíveis, que é multiplicar uma nota de cem, passar para duzentos, não é isso? Então, a receita nossa, nós temos que trabalhar para ela ser bem aplicada, ela ser bem usada em prol dos nossos funcionários e da população da cidade. Mas jamais eu posso dizer que nós vamos conseguir outras receitas extras em cima disso, não é isso? Então, eu me coloco aqui à disposição dos vereadores, não é? E com o Presidente também, estou à disposição para qualquer pergunta ou qualquer esclarecimento”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio pediu primeiro, fazer a pergunta para o Secretário Jean”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “para o Secretário Jean”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, o Senhor tem que consultar o Plenário para prorrogar o tempo”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “tem”. O Senhor Presidente: “tem tempo ainda”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “tem tempo ainda”. O



vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu penso que essa pergunta é importante, Vítor, mas tem a ver com a Secretaria de Administração. Eu penso que nós temos que entender direito esse orçamento. O orçamento está na Casa e nós estamos analisando ele. O orçamento do ano que vem, não é? Ainda não entrou em pauta, mas a gente espera que ele vai entrar em pauta em breve, mas a gente tem que entender. A LOA previa para ano que vem, eu vou falar de passado, Jean, quatrocentos e sessenta milhões. Esse ano a gente arrecadou mais de quatrocentos e sessenta milhões, quer dizer, a gente teve um superávit. Com essas despesas estão chegando acima da... Como que essas despesas estão chegando acima da previsão, uma vez que está tudo lá na LOA? Se está tudo, a conta tem que fechar, inclusive a despesa com funcionário público. Só um minuto, Jean. Eu vou terminar, eu vou... E a gente... Eu quero lembrar aqui que o ano passado, na LOA do ano passado que a gente analisou e aprovou, nós não tivemos aumento de servidores públicos, nós não tivemos aumento para o servidor público de Nova Lima, não é? Então, a conta não fechou e eu não estou conseguindo entender o porquê. Eu falo isso, Jean e Vítor, eu sou insistente em pedir informações para a prefeitura. Quem me conhece aqui na Câmara sabe disso, eu sou chato. Eu pedi várias informações na administração anterior e a gente não conseguiu. Ontem eu te fiz um pedido lá, fiz um pedido para Vítor e ele me liberou essa informação. De qualquer forma, até para a gente dar explicação para a população na rua, ora, se eu tenho uma LOA, eu analiso a LOA inteira, quer dizer, a conta tem que fechar. O gasto com servidor que está previsto na Lei, eu tenho que fechar essa conta. Como que ela não fecha? O Tribunal de Contas a gente sabe que de certa forma validou parte dessas



contas, não é? Então, é nesse sentido que eu queria que se vocês... Não é? Se a atual administração e aí uma observação e agora vai um pedido, se a atual administração tem alguma informação sobre irregularidade nas contas, até para a gente ser justo com as cobranças, que a administração possa nos passar essas informações, para que a gente possa cobrar a quem de direito onde que está o erro porque senão fica fácil. Olha, a folha não fechou. Como que ela não fechou se a gente previa X e teoricamente teria que ser certo. Eu não sei se você entendeu, a pergunta é meio confusa, mas é isso aí”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “Silvânio, eu vou antecipar e ele completa. Primeiro, de 2015 para 2016, passou um resto a pagar de quase cem milhões de reais, cento e um milhões, está certo? A conta não fecha por causa disso. O meu caso agora, por exemplo, nós não vamos fechar, a conta não tem como fechar, vai passar com cento e vinte, cento e trinta, cento e quarenta milhões. Então, isso aí é o que eu tenho que procurar e tenho que acertar esses próximos anos, por quê? Porque a conta não fecha é por causa disso, cento e um milhões. E vou voltar um pouquinho, vou falar, há quatro anos, no encerramento do governo do Carlinhos, nos últimos 45 dias, de uma ação que eu, Vítor Penido, presidente da Associação dos Municípios Mineradores entrei contra a Vale do Rio Doce, de dois bilhões de reais, caiu nas contas da prefeitura do município de Nova Lima, dia 15 ou 14 de novembro de dois mil e... Quatro anos atrás, 2012. Caíram noventa e quatro milhões de reais. Se não fossem esses noventa e quatro, noventa e oito milhões, o número exato eu não sei, mas mais de noventa, eu tenho certeza, o governo do Carlinhos teria passado com um déficit orçamentário de praticamente cinquenta milhões de reais. E vem esse jogo, está certo? Essa que é a



grande verdade. Da mesma forma que o... Tinha algumas despesas que eram lançadas em contas que não eram as contas adequadas, está certo? Então, na verdade, o problema desse furo do ano passado para esse ano está em cima disso. Agora, como é que você pode, numa situação dessas, tinha cento e um milhões de déficit orçamentário, se nós tivemos uma receita... Uma receita vai dar quinhentos e vinte, não é isso? Quinhentos e vinte menos cento e um já cai para quatrocentos e vinte. Só a folha de pagamento dá mais de trezentos e vinte milhões. E as despesas? Então, esse é que é o problema. É por isso que estou aqui para mostrar que hoje não tem como mais o município trabalhar se ele não respeitar o orçamento, se ele não gastar aquilo que você acabou de falar aí, agora, aquilo que vocês votam aqui, e vinham votando, e vinha gastando muito além daquilo que vocês autorizavam. Jean quer completar alguma coisa além disso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Jean, eu entendi a resposta do Vítor, só que entra uma discussão mais técnica aqui, talvez não fosse interessante fazer essa discussão nesse momento agora. De qualquer forma, eu continuo insistindo, a Lei de Responsabilidade Fiscal é muito clara com relação a essa questão dos restos a pagar, não é isso mesmo? Então, a gente precisa entender onde está esse furo e que isso venha para a Câmara para que a gente possa responsabilizar quem de direito. E aí, Vítor, eu não quero que você entenda, de maneira nenhuma, que eu estou responsabilizando a atual administração não”. O Senhor Secretário Jean Seabra: “Silvânio, eu acho que eu vou te responder o seguinte: nós estamos com uma auditoria, começou esses dias, justamente para separar até 22 de setembro e pós 22 de setembro. Isso vai aparecer na auditoria”. O Senhor Presidente: “eu quero agradecer ao Gilson pelo lembrete”. O vereador Fausto Niquini:



“Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “solicitar aos vereadores a prorrogação do prazo dessa reunião. Eu vou pedir aos vereadores, que eu vou dar a palavra para o senhor Saulo e após o senhor Saulo fazer o seu pronunciamento, que o senhor Saulo ao terminar, todos os vereadores terão o direito... A gente não pode ultrapassar mais de 22 horas, se estiver dentro do prazo, a gente vai colaborar como de costume. Com a palavra, o convidado, senhor Saulo Fonseca de Araújo, professor, sociólogo, cientista político, para apresentar suas ponderações, convidado pela Câmara Municipal de Nova Lima”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “boa noite, Senhor Presidente, ao qual cumprimento as autoridades, ilustre prefeito, ilustre vereadora Ângela, única mulher, na qual eu cumprimento e relato nosso carinho pelas mulheres, sustentáculo de todos os homens, não é? População de Nova Lima. Câmara, agradeço imensamente o convite. E eu gostaria de iniciar a minha explanação sobre o ponto de vista e porque me chamaram, e porque me convidaram para conversar com vocês. Na verdade, eu vou dar uma opinião própria, uma opinião pessoal e eu estou dividindo com vocês essa opinião. Minha preocupação nessa minha opinião é sobre a independência do Poder Legislativo, estou tratando da Câmara Municipal de Vereadores de um município, especialmente o município de Nova Lima, baseado no orçamento, na LOA que foi apresentada aos vereadores e a população, que nesse instante o ilustre Prefeito sustenta para que se prossiga. Bom, então, eu dei o seguinte título para a minha explanação para vocês: ‘Impacto no Município de Nova Lima quanto à possibilidade de uma redução drástica do orçamento de um de seus poderes, comprometimento à sua independência’. Então, diferentemente do que já foi dito, eu não concordo que o poder tem que ser único. O



poder é separado pela Constituição e tem motivo para isso. Então, o Executivo tem seu orçamento, o Legislativo tem seu orçamento e o Judiciário da mesma forma. Eu vou começar minha explanação com uma data, dez de novembro de mil novecentos e trinta e sete, alguém lembra que data é essa? Exatamente, parabéns, instituição do Estado Novo. O que aconteceu, Getúlio Vargas em mil novecentos e trinta e sete, estabeleceu o golpe de estado e o primeiro ato que ele fez foi dissolver o Poder Legislativo. Então, que ato que um ditador faz primeiramente? Dissolver a Casa do Povo, a única Casa capaz de cobrar e capaz de ser a voz daquele para fins de instituição do Poder Executivo. Então, de mil novecentos e trinta e sete a mil novecentos e quarenta e cinco, o Poder Legislativo do Brasil foi comprometido e nós tivemos uma ditadura que todos conhecemos. Após essa data, em mil novecentos e quarenta e cinco, nós tivemos já a República Populista, qual foi o primeiro ato que a República fez? Reestabelecer o Poder Legislativo, a importância do Poder Legislativo é essa, ele tem que ser reestabelecido, as liberdades individuais e até a pena de morte foi estabelecida nessa época, foi extinta, não é? Mas o importante primeiro ato, estabelecer o Poder Legislativo, pois é nessa Casa onde o povo se senta, onde o povo cobra, fiscaliza e legisla sobre aos seus auspícios. Fiscaliza quem? Fiscaliza o Poder Executivo, a única função do Poder Legislativo é essa: fiscalizar com toda independência possível. Só que em mil novecentos e sessenta e quatro, ocorreu a Ditadura Militar. Só que a Ditadura Militar, já antecipando a história de mil novecentos e trinta e quatro, o quê que ela fez? Manteve as eleições para o Poder Legislativo e fez um ato que poucas pessoas e poucos historiadores assim entenderam, retiraram a independência orçamentária desse Poder



Legislativo, dessa forma, ele comprometeu de forma completa um Poder, ou seja, retirou a capacidade do Poder Legislativo do Brasil em fiscalizar porque ele não tinha dinheiro para tanto, para tudo que o Poder Legislativo nessa época precisava fazer respondia sobre as ordens da ditadura militar cominando, por exemplo, no AI-5 aprovado pela Assembleia Legislativa. Então, a sobrepujança, a palavra é difícil, mas a força do poder Executivo sobre o Legislativo foi inteligentemente utilizado pela Ditadura Militar para que o Poder Legislativo estivesse subjugado, não pudesse trabalhar. Bom, então, a partir desse instante, eu vou trazer para vocês e reexplicar os três poderes que demandam o nosso Estado e nenhum de nós podemos abrir mão deles sobre pena de mão da democracia. A democracia é nosso bem maior. Então, nós temos: o Executivo tratado pela Prefeitura, o Legislativo tratado pela Câmara Municipal de Vereadores e o nosso Judiciário. Se um desses três poderes falharem, nós teremos uma ditadura de qualquer dos poderes. Se o Poder Legislativo sobrepujar o Poder Executivo teremos uma ditadura do Poder Legislativo, e da mesma forma se o Judiciário assim o fizer teremos uma insegurança jurídica absurda e o Executivo e o Legislativo serão sobrepujados. E quem sofrerá? Nós, o povo. O Estado não é uma figura somente criada por quem? Pelo povo, o povo é que sofre os atos do Poder Legislativo, é o povo que sofre os atos do Poder Executivo e do Judiciário, quando necessita de um recurso de terceira para intervenção. Então, defender o Executivo, defender o Legislativo e defender o Judiciário é obrigação de todos, dos vereadores, do nosso ilustre Prefeito, Vice-Prefeito e, especialmente, nós da população, os intelectuais sempre têm defendido essa forma. Então, os três Poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário são



imprescindíveis, inclusive quanto à sua independência. A independência do Poder pressupõe autonomia e não há independência se não há autonomia orçamentária, ok? Isso é uma máxima. O que é autonomia orçamentária? É a Câmara decidir o que ela tem que gastar, o Executivo decidir o que tem que gastar e o Judiciário assim. E, se uma vez decidido na LOA, decidido em outros projetos, que o Poder Executivo não se furte a repassar, sob pena de crime de responsabilidade, porque se assim não fizer, compromete a independência. Então, depois dessa explanação teórica que eu trago para vocês, depois dessa explanação teórica difícil de entendimento por várias vezes, ela foi necessária porque o meu foco, com todo respeito, é tratar sobre a LOA, sobre os números que foram lá postos, tá? E daqui eu não quero nominar Poder, pessoas nem por diante, eu quero dar a minha opinião e essa minha opinião pessoal, como intelectual dessa área, é qual será o impacto se a LOA proposta pelo Executivo hoje passar como ela está sendo feita. Bom, primeira função do Legislativo, e eu quero aqui reafirmar aquilo que nossos ilustres vereadores têm dito de forma muito ferrenha, muito firme, primeira função, isso é a Lei Orgânica do Município de Nova Lima, fiscalizar contábil, financeiro, orçamentário, operacional, patrimonial, o município, as entidades, a administração direta e indireta e assim por diante. Caberá à Câmara Municipal realizar inspeções e auditorias, sem qualquer autorização do Executivo, não é vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques Silva: “verdade”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “para que faça auditoria de natureza contábil, financeira, orçamentária, patrimonial e assim por diante. Daí eu pergunto para os senhores: fiscalizar um bar de dois funcionários é mais fácil ou mais difícil que fiscalizar um ArcelorMittal? Estou comparando esses dois exemplos



porque o município de Nova Lima não é um bar de duas pessoas, é três vezes ou cinco vezes um ArcelorMittal, por sua complexidade, não é Prefeito? Por sua complexidade, pelas pessoas que aqui moram e estamos tratando de vidas, não estou tratando de lucro de empresário, tá? Então, custa dinheiro para a Câmara Legislativa exercer sua função precípua: fiscalizar contábil-financeiramente e de forma independente. Não abro mão, população de Nova Lima, e eu também não farei, por isso estou aqui, da independência de qualquer um dos Poderes sob qualquer motivo. Ninguém tem o direito de nos tirar a democracia que foi retirada dos nossos pais, ninguém. E isso eu reservo para meus os filhos, para os filhos de vocês de Nova Lima, ninguém tem o direito de voltar à época da Ditadura Militar, para isso precisamos defender nossa independência. Trouxe para vocês o orçamento de dois mil e dezesseis de forma exemplificativa. O quê que diz a Constituição Federal, ela diz que no máximo sete por cento para o município até cem mil eleitores será o repasse, máximo, será o repasse para a Câmara Legislativa. E por que está previsto isso? Exatamente porque o poder constituinte previu uma necessidade e uma autonomia, e essa autonomia, a gestão financeira, se faz pelo Executivo. É o Executivo que recebe o dinheiro, mas ele tem a obrigação de repassar até sete por cento de acordo com a determinação dos ilustres vereadores e de acordo com a determinação do povo, pois esses vereadores são o povo, eles são vocês, a porta mais aberta que vocês terão e assim se dá a exemplo deste Plenário, são os vereadores. Em que pese o Executivo ter total liberdade do nosso ilustre prefeito e outros prefeitos de outras capitais, é muito difícil o prefeito receber a... Por mais que tenha todo o esforço do mundo, receber cem mil, duzentas mil pessoas. A Câmara de Vereadores o faz, ela o faz



porque nós somos onze, nós somos dez, nós somos quinze, nós somos quinhentos e oitenta e três na Câmara dos Deputados, então, nós somos proporcionais, são eles que nos representam. Bom, a Câmara de Vereadores no ano de 2016, ela representou 6,51% do orçamento total da prefeitura. Esse número é importante para reafirmar aquilo que os vereadores disseram há pouco tempo, em nenhum momento da história, estou repetindo a palavra dos vereadores, a Câmara de Vereadores de Nova Lima ultrapassou ou até recebeu o teto que lhe era de direito para exercer sua atividade, e mesmo assim, nunca fugiu à sua responsabilidade. Fez, como fez o nosso ilustre vereador, bateu na porta, se não foi atendido, chamou a polícia e assim o fez porque vocês os elegeram para assim fazer. Dentre todos os orçamentos, eu tomei a liberdade de elencá-los como disse, está na LOA, o gabinete do prefeito recebeu quatro milhões, cento e doze mil; do vice-prefeito quinhentos e vinte e nove mil, e assim por diante”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “Vítor não, viu, professor? Corrige aí”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “isso é 2016. 2016, doutor”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “tem dois meses que estou na prefeitura”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “não, eu não disse para o senhor não, eu disse a prefeitura, mil perdões se assim o deixei transparecer, perdão verdadeiramente. Minha função é só falar dos poderes, não das pessoas, tá?”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “eu só lamento que aqui não tem nenhum ditador, eu estou fazendo uma proposta...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “não, não, eu não disse isso”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “uma proposta, está certo?”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu não disse isso. Não disse isso e eu seria leviano se assim o fizesse. Eu trouxe só exemplos da história de que a



população não pode deixar de defender a autonomia de um poder. Esse poder tem que ser independente, independentemente da vontade daqueles que o exercem, ok?”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “fui Deputado Federal, eu conheço alguma coisa do Legislativo também, eu nunca interferi em qualquer decisão do Legislativo não. Só que o senhor está esquecendo de dizer uma coisa, o senhor é um professor, com nome, sem dúvida nenhuma, só que o senhor não tem o conhecimento do que é uma pessoa morrer numa fila de hospital, o senhor não tem conhecimento...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “tenho, meu pai morreu em janeiro por falta de atendimento, sei exatamente...”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “pois é, mas...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “ficou sofrendo...”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “pois é, o senhor deve ter xingado as autoridades para fazer aquela bagunça que fizeram...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “não, não. Mas isso não pode comprometer a verdade”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “o senhor não tem o conhecimento de uma escola que não tem uma merenda para o aluno, eu tenho a obrigação de chamar a atenção...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu estudei em escola pública”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “é um direito que a Câmara tem de votar o que quiserem, agora, eu tenho a obrigação de chegar aqui e mostrar para eles a forma que está sendo... Não entrar nessa parte de teoria porque a teoria é muito bom...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “bom, o meu papel... O meu papel não é...”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “mas a prática é completamente diferente”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “o meu papel não é embate, até pelo respeito à Vossa Senhoria. Não devia fazê-lo comigo porque sou o menor nesse momento. Meu papel é



dar minha opinião, se minha opinião o ofendeu, peço, publicamente, perdão. Mas o que eu estou defendendo aqui, independente de ter estudado em escola pública, ter visto o meu pai morrer em janeiro, eu não posso me furtar como agente público de um poder. E assim eu o farei, independentemente de quem estiver sentado na cadeira do Executivo, Legislativo, Judiciário, em qualquer município ou até no país porque se o jovem não subir, não fizer, os velhos dominarão porque o pensamento velho não pode dominar o pensamento novo. Essa, senhores, perdão, é a minha opinião”. O Senhor Presidente: “pedir silêncio, vou pedir silêncio à plateia”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “bom, eu estou trazendo...”. O Senhor Presidente: “a colaboração... O senhor não pode pronunciar”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu estou trazendo para vocês o orçamento que não foi eu que criei...”. O Senhor Presidente: “eu vou pedir à plateia, por favor. Nós temos que ser democráticos, ele tem a ideia dele, o prefeito tem, a gente tem que respeitar”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “bom...”. O Senhor Presidente: “ele foi convidado para nos esclarecer, pela Câmara Municipal de Nova Lima”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu não estou fazendo... Eu não estou criando números, os números estão postos e são públicos, esse é o orçamento de 2016. Eu estou trazendo a verba do gabinete do prefeito, que ela é pública, quatro milhões, cento e doze mil; do vice-prefeito setecentos e vinte e nove mil. Eu gostaria de destacar três importantes rubricas, que toda vez a gente pergunta, que é sobre Educação, Saúde e Segurança Pública. Se mantivermos a mesma proporção para 2017, isso é um exercício, a Câmara receberia, teoricamente, trinta e dois milhões, quatrocentos e noventa e seis mil. O gabinete do prefeito quatro milhões, quatrocentos e sessenta e um mil; vice-prefeito quatrocentos e



noventa e um mil. Mas isso é um exercício, se nós mantivermos a mesma proporção 2016 para 2017. Ocorre que em 2017 não é o que está posto lá na LOA, tá? A LOA está propondo uma redução de aproximadamente vinte milhões da Câmara e acréscimo nessa receita para o Poder Executivo, que eu vou explicar para vocês um pouco mais a frente, tá? Vou dar a minha opinião sobre isso. Mas eu quero destacar um ponto importante, digno de elogios do Poder Executivo, daí dessa feita, prefeito, realizado por você e por sua equipe, elogio pessoal. A receita do município de Nova Lima em 2016 era prevista em quatrocentos e sessenta milhões de reais; em 2017, quatrocentos e noventa e nove milhões, já ajustaram para quinhentos e poucos milhões. Bom, observando a LOA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, de forma muito respeitosa e inteligente, o prefeito destinou praticamente trinta e nove milhões para Educação, Segurança e Transporte. Então, o prefeito e sua equipe perceberam a demanda da população e estão aumentando para 2017, dezessete milhões para a Educação, dezoito milhões para a Saúde, seiscentos e sessenta mil para Segurança e Transporte. Quero registrar o meu elogio à decisão do Poder Executivo que hoje está posto, é uma decisão que poucos Poderes Executivos teriam essa sensibilidade. De qualquer forma, gostaria de fazer um comparativo entre ano 2016 e 2017, mais uma vez, não estou aqui para dar opinião sobre pessoas, estou aqui para falar sobre poderes, tá? Sobre Poder Executivo, Legislativo, Judiciário não mais, só Poder Legislativo e Executivo. Fiz um exercício para que eu pudesse ser um pouco mais didático, daquilo que está posto, daquilo que é a realidade. Bom, o que está proposto pelo Poder Executivo para 2017 está completamente discrepante com o que real acontece de essencial para esta Casa, Poder



Legislativo. O pessoal, gasto com pessoal, funcionalismo público, não é? Nós temos uma folha de sete milhões, quatrocentos e sessenta e seis mil; eu não estou discutindo se ela é alta ou se ela é baixa, tá? Estou discutindo que ela hoje existe. A proposição para 2017 é que esse valor está lá exposto uma rubrica, um milhão, duzentos e trinta e nove mil, então, para o funcionalismo público da Câmara está sendo proposta uma redução de seis milhões, duzentos e vinte e sete mil, seiscentos e quarenta. A Procuradoria Jurídica, pelo meu ponto de vista, também como advogado, também sou advogado, uma assessoria de extrema importância em qualquer dos poderes, ela está sendo proposta uma redução de setecentos e cinquenta mil reais para a Câmara, quer dizer, os nossos ilustres vereadores não mais terão uma assessoria jurídica, não vou dizer assim confortável, e isso tem que ser confortável, assessoria jurídica, para o próximo ano. Aquisição de equipamentos, isso me chamou muito a atenção. O que é aquisição de equipamentos? É uma caixa que queima, é um computador que queima, um microfone que queima. Se o ano passado, dia primeiro, no dia da posse dos próximos vereadores, da próxima legislatura, o vereador Coxinha quiser falar e o microfone queimar, ele vai ter que pedir emprestado para a doutora Ângela, porque o que está previsto para a reposição é zero. A Câmara não terá condições de comprar nenhum tipo de equipamento, seja para investimento, melhoria ou reposição. Vale alimentação, auxílio saúde e pagamento de FGTS. O vale alimentação está sendo uma proposta de redução de quinhentos mil reais; auxílio saúde de cem mil reais e pagamento de INSS/FGTS, treze milhões e duzentos mil, sendo que isso é obrigatório do governo. Reduzir isso, verdadeiramente, eu não sei como. Assessoria e controle. Assessoria e controle da



Câmara está sendo proposta uma redução de setecentos mil reais. E uma verba de gabinete que é auxílio gabinete, que é para o vereador trabalhar, de um milhão, cento e oitenta e oito mil/anual, hoje, está sendo proposto zero. O vereador vai trabalhar ele, a cadeira dele, o lápis dele, se ele quiser ligar, ele liga, se ele quiser atender vocês, ele atende, mas ele faz sozinho, ele terá zero. E isso, pelo meu ponto de vista, meu ponto de vista, repito, é sobrepujar absurdamente um poder. É tirar dele a capacidade de legislar, de fiscalizar em o que quer que seja o seu poder. Mas eu fiz mais, daí eu peço desculpas se eu vou tratar de uma forma muito delicada, mas não poderia deixar de fazê-lo". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "doutor Saulo". Senhor Saulo Fonseca de Araújo: "oi? Perdão". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "só uma explicação, o senhor falou que nós estamos caindo na Assessoria de Controle Interno". Senhor Saulo Fonseca de Araújo: "isso". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "não é isso?". Senhor Saulo Fonseca de Araújo: "é". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "e que isso vai dificultar...". Senhor Saulo Fonseca de Araújo: "a fiscalização". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "a fiscalização, não é?". Senhor Saulo Fonseca de Araújo: "é". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "mas o senhor acha que há necessidade de nós termos agente de controle interno, assessor adjunto de controle interno e assessor de controle interno?". Senhor Saulo Fonseca de Araújo: "eu vou... Se a senhora me permitir, eu vou lhe responder de uma forma genérica, que é a minha opinião final, ao final dessa explanação, tá? Me permita, doutora Ângela, tratar desse assunto, eu não vou esquecer de respondê-la na minha opinião". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "não, eu estou só perguntando



para o senhor o seguinte: que eu estou entendendo que a proposta do governo dentro da LOA não é para acabar com os cargos, não é para acabar com as assessorias, não é para acabar com o trabalho da Câmara não, é para diminuir o número de pessoas fazendo, realmente, a mesma coisa. Isso que eu queria saber. Fazendo a mesma coisa. Isso me preocupa, isso me preocupa porque são salários altíssimos. O assessor de controle interno, o agente de controle interno, o assessor adjunto de controle interno ganham mais de onze mil cada um. Então, é isso que a gente, hoje, tem que pensar num município que está com dificuldades, que nós sabemos disso, que o município está com muita dificuldade, então, nós temos que pensar é nisso aqui na Casa. Ninguém vai aqui ficar votando LOA para agradar prefeito Vítor Penido, igual jogaram na minha cara outro dia, que é para agradar Vítor Penido. Não. Nós temos que preocupar é com o orçamento do município de Nova Lima, isso que nós temos que preocupar. Então, isso, nós temos que fazer o nosso dever de casa, nós temos que fazer o nosso dever de casa. Agora, eu não vou ter tempo de fazer dever de casa”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “porque eu estou saindo”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas eu estou sou, a partir de primeiro de janeiro, cidadã”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “fiscalizadora de forma maior”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “cidadã, cidadã, não é? E eu defendo muito, sabe, doutor Saulo? Apesar de a gente não saber que o senhor estaria presente hoje aqui”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “doutor”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a gente não foi comunicado que o senhor... Espera, vereador, que eu te passo a palavra. A gente não foi comunicado que o senhor



viria fazer essa explanação para nós. Isso aí é importante para nós? É, é importante para nós, mas a gente tem que ser comunicado que isso vai acontecer, e não foi comunicado para nós que isso ia acontecer. Eu sou uma grande defensora do funcionário público da Câmara, nós temos pessoas competentíssimas no funcionário efetivo da Câmara que poderiam estar assumindo esses cargos aqui sem ganhar onze mil reais, é isso que a gente tem que pensar enquanto... Se a gente está, realmente, preocupado com o município de Nova Lima, se nós estamos preocupados”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “vereadora...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “doutor Saulo, espera aí, um minuto. Eu vou falar um minuto, faz favor”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “deixa eu terminar, doutores, porque...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o meu é... Porque é em cima da sua...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “porque eu acho que quebro o raciocínio de vocês”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é em cima do seu raciocínio”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “me permita um segundo, eu sei...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a Sua Senhoria...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “com todo respeito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a Sua Senhoria não tem nada com isso que eu vou falar”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “não, com todo respeito, deixa eu...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, eu fiz um requerimento solicitando...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “liga o microfone, Nélio. Liga o microfone”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “para o Vítor Penido vir aqui, eu nem sei da onde saiu... Desculpe, nada pessoal contra a Sua Excelência”. O Senhor Presidente: “ele é convidado da Câmara”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quem convidou?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Nélio, liga o microfone para a gente



conseguir gravar”. O Senhor Presidente: “eu convidei”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas o requerimento foi feito em Plenário”. O Senhor Presidente: “o que é que tem isso?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não... No Plenário”. O Senhor Presidente: “vereador...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “prefeito, deixa eu falar”. O Senhor Presidente: “eu tenho o direito...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou falando, um minuto”. O Senhor Presidente: “tá”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “prefeito, eu não faço armadilha para ninguém, eu não tenho essa cara...”. O Senhor Presidente: “vereador, isso não é armadilha não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “... nós não sabíamos...”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza falou fora do microfone e não pudemos registrar suas palavras. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “Nélio, Presidente, eu só quero esclarecer uma coisa a vocês aqui... Muito bem, Nélio, eu te agradeço. A você, Ângela”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “... é notório que é o dinheiro da Câmara. A Câmara não pode ter trinta e dois milhões aqui não...”. O Senhor Presidente: “espera aí”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “Dr., o senhor me permite...”. O Senhor Presidente: “vereador Nélio”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu acho que o senhor está me julgando sem ver minha conclusão”. O Senhor Presidente: “ele foi o convidado, ele chegou aqui ontem e fez esse estudo aí”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “professor, eu acho que...”. O Senhor Presidente: “me dá licença, me dá licença. Eu... Não é desrespeito não, vereadora. Eu tenho o direito de convidá-lo, o senhor e qualquer um para explanar aqui”. O vereador Nélio Aurélio de Souza continuou falando fora do microfone e não pudemos registrar suas palavras. O Senhor Presidente: “eu tenho... O



senhor... Não senhor, o senhor foi Presidente aqui, o senhor agiu da sua maneira, eu não estou atropelando nada. Parabéns para o senhor para nos dar explicação técnica, parabéns. Eu não vou permitir nenhum vereador...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu não queria...”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “eu só queria, só para completar aqui, Presidente, acrescentar um negócio aqui”. O Senhor Presidente: “deixa ele... Depois da explanação pode fazer perguntas”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “doutores, eu não queria criar nenhum tipo de indisposição, não é a minha intenção”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “professor, eu só queria esclarecer uma coisa aqui, o seguinte, viu, Nélio, viu, Ângela? Primeiro é o seguinte, eu também não sabia, porque eu gostaria de ter uma conversa ali dentro com os vereadores para eu fazer algumas colocações que eu não gostaria de fazer aqui, porque eu não tenho o direito de entrar na parte administrativa da Casa. E você me põe numa situação aqui, você está me obrigando a ter que falar algumas coisas que não seriam boas para os vereadores, para as pessoas que pensam de uma forma diferente. Então, você está usando... Você, como professor, como sociólogo, parabéns para você, agora, você não vive a realidade do nosso município hoje. O município, hoje, está totalmente falido. E eu, no meu gabinete, eu entrei, tinham cinquenta e quatro funcionários, sabe quantos têm lá hoje? Oito. Então, eu cortei na carne, está certo? Então, é isso que eu estou pedindo, não estou exigindo, eu não estou mandando fazer. O seu discurso é completamente diferente. Agora, se você estivesse hoje nos bairros de Nova Lima que não têm água, não têm luz, não têm esgoto, não têm escola, não têm merenda, o seu discurso não seria esse não. E vocês, funcionários... E vocês, funcionários... E vocês, funcionários... Funcionários, eu



estou aqui não é contra vocês não, eu estou aqui é tentando viabilizar, com o apoio da Câmara de vereadores, que vocês amanhã não sejam... Não tenham salários, essa que é a verdade. Porque quando você fala aqui em orçamento, maravilha. Só que você está esquecendo que estão ficando aí quase cento e oitenta milhões de déficit, que eu vou ter que tirar nesse próximo orçamento. E como é que vou tirar cento e oitenta, se eu tenho que pagar uma folha de trezentos e vinte, se eu tenho que passar trinta milhões para cá, não sobra nada, não tem para pagar a água da prefeitura ou a luz. Então, eu gostaria, o seguinte...”. O Senhor Presidente: “eu pediria...”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “vou encerrar esse assunto...”. O Senhor Presidente: “a próxima...”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “vou deixar aqui hoje, com o maior respeito que eu tenho, estou saindo, porque não adianta eu ficar aqui para ouvir coisas que conheço... Não te conheço, sei que você é um professor, eu tenho um histórico e não estou aqui para poder entrar em discussões aqui, coisas internas da Câmara. Esse é um problema que não me cabe entrar na discussão, esse problema de... Se tirou verba daqui, igual a Ângela falou, tem toda razão, não foi eu que estou ditando o orçamento seus aqui, eu estou reduzindo valores porque eu quero que a prefeitura... No meu entendimento, baseando, tirando por base, no Brasil todo, não é Nova Lima, se você pegar qualquer município brasileiro na proporção, você vai ver que esses valores estão muito elevados, muito elevados. E falo isso não é aqui hoje não, falo como ex-deputado federal. Como deputado, eu apresentei uma emenda sobre isso, não é hoje não. E tive aprovação pela Câmara, o Senado derrotou. Agora, quando eu deixei a prefeitura, há doze anos atrás, essa Casa tinha quinze. O orçamento no último ano foi dois e oitocentos e a receita era



cem milhões, está certo? Se você multiplicar por quatro vezes ou cinco e corrigir os valores, você vai ver que está dando os mesmos valores hoje. A Câmara de Nova Lima funciona maravilhosamente bem desde que não haja excessos, excessos. Então, eu não queria entrar nisso, mas você me provocou e eu tenho a obrigação de explicar para vocês que não... Hoje eu sou o capeta...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor prefeito”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “para com isso, uai, pelo amor de Deus. Gente, boa noite para vocês. Eu já expliquei o que eu tinha que explicar, não tenho que dar mais...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor prefeito”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “e compete a vocês discutirem aqui. Só para encerrar, eu quero dizer o seguinte: eu gostaria que a Câmara de Vereadores de Nova Lima, os dez vereadores, que inicialmente entendam o município, o momento que o município está vivendo, está certo? A minha parte eu estou fazendo. Se vocês acharem que não faz... Como?”. Alguém da plateia se manifestou. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “mas não aumenta, não aumenta duzentos milhões não, viu, gente? Não aumenta duzentos milhões não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor prefeito”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “nós vamos aumentar sim, mas não da forma que você acha que aumenta. Então, a verdade é essa. Gente, então é isso aí. Agradecer, viu, José Guedes”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor prefeito”. O Senhor Prefeito Vítor Penido de Barros: “a minha parte eu já esclareci, não tenho mais nada a colocar...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor prefeito”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor prefeito”. O



Senhor Presidente: “eu...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “espere aí, José Guedes. Eu estou com a palavra, eu pedi primeiro”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Eu quero dizer para o prefeito Vítor Penido que está chegando agora que aqui não tem excesso não, não tem excesso, pode fiscalizar”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “vocês calem a boca aí. Vocês não podem manifestar, vocês não podem manifestar, vocês têm que respeitar, vocês têm que respeitar...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “Presidente”. O Senhor Presidente: “eu conheço bem quem está gritando aí, são agitadores, alguns agitadores”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “Presidente, por favor”. O Senhor Presidente: “vocês... Tem alguns de vocês que estão levando vantagem na prefeitura. Não vão gritar aqui comigo”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “senão sou obrigado a colocar para fora”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “permita-me encerrar”. O Senhor Presidente: “sim”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “porque minha explanação é para o povo, não é para o prefeito, tá?” O Senhor Presidente: “com a palavra, Saulo, com a palavra”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu vou encerrar porque faltam dois... Faltam dois laudos”. O Senhor Presidente: “vocês são agitadores”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “eu vou encerrar porque faltam dois laudos. Eu não... Bom, a minha explanação não é para o prefeito, é para os vereadores e é para a população. Se ele não está, é ele que vai perder a discussão, tá?”. O Senhor Presidente: “Saulo... Saulo... Saulo, nós estamos sem quórum porque aqui na Câmara, quando fala a verdade, tem uns vereadores que retiram. Ficaram babando aí, falando, falando, falando e não querem ouvir a verdade, muitas vezes. O senhor não está falando nada de errado aqui, o senhor não está falando,



inventando coisas, o senhor está mostrando a realidade. Então, eu vou consultar o jurídico se o senhor...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “Dr., posso fazer um último comentário? Eu não vou encerrar, minha última, é conclusão final”. O Senhor Presidente: “perguntar ao jurídico...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “não vou mais estender”. O Senhor Presidente: “sim, um momento...”. Senhor Saulo Fonseca de Araújo: “em respeito”. O Senhor Presidente: “um momento. Perguntar ao jurídico se o senhor pode... Eu... Está encerrada a sessão, mas o senhor está com a palavra, pode continuar porque, senhor Saulo, eu quero dizer para o senhor...”._____